

Faculdade Canção Nova

Bryan Stewart de Medeiros Rezende

VISH, MARIA: Uma sitcom religiosa

Cachoeira Paulista

2023

Faculdade Canção Nova

Bryan Stewart de Medeiros Rezende

VISH, MARIA: Uma sitcom religiosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV na Faculdade Canção Nova sob a orientação do Esp. Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior.

Cachoeira Paulista

2023

DEDICATÓRIA

Para minha mãe Mary, meu pai Charles e minhas duas avós, Marta e Vicentina.

Ninguém um dia recebeu mais amor e apoio do que eu tive de vocês.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que agiu de muitas formas durante toda minha vida acadêmica. E tão importante quanto, minha família, que me ajudou durante esses quatro anos e não me deixaram desistir em vários momentos, e mesmo de longe sempre estiveram comigo. Sem minha família não estaria aqui hoje.

Para o desenvolvimento desse trabalho grandioso, agradeço também aos meus colegas e amigos da faculdade, que além de terem ficado do meu lado em vários momentos, também ajudaram atuando e aconselhando em ideias. Agradeço ao Anderson Oliveira, que me aturou durante todo este tempo, além de ter atuado como um dos personagens dessa obra, as amigas Emilly e Amanda, que aceitaram participar dessa aventura como personagens, e aos meus colegas de trabalho, Andrezza e José, que também se uniram ao elenco.

Agradeço a queridíssima Nilceia Furquim, que me ajudou em vários momentos, auxiliando nos transportes, equipamentos, afazeres e nos divertindo com sua espontaneidade e alegria.

Ao meu orientador Mário, também faço questão de agradecer, tendo aceitado me acompanhar por todo este percurso e ajudado com empréstimo de livros, equipamentos e de seus conhecimentos na área para o desenvolvimento deste produto.

Por fim, agradeço a mim mesmo, por não ter desistido e ter conseguido forças e motivações em vários momentos para concluir mais esta etapa de minha vida.

*Sabe o que me manteve de pé depois de tantos anos
em exílio?*

Minha fé! Não em deuses, em mitos ou lendas.

Fé em mim mesma!

Daenerys Targaryen

RESUMO

Este trabalho se propõe a abordar, inicialmente, a sitcom como um gênero de comédia televisiva, discutindo suas características principais, estrutura narrativa e elementos que a tornaram atraente para o público. Em seguida o estudo se volta para as formas de pré-produção e produção de uma sitcom, analisando aspectos como o desenvolvimento do roteiro, a criação de personagens, a construção de cenários e figurinos, bem como a utilização de pacotes gráficos e elementos visuais. Espera-se a partir da demonstração do que é a sitcom, apresentar a viabilidade de uma convergência do gênero ao nicho religioso cumprindo o principal objetivo de transmitir preceitos cristãos a pessoas não cristãs. Além disso, é apresentado todo o processo descritivo do produto e suas etapas de elaboração até a finalização. De forma indireta, o produto é uma homenagem a esse grande gênero, a sitcom.

Palavras-chave: Novelas. Produção. Sitcom. Teledramaturgia. Telenovela. Televisão.

ABSTRACT

This work aims to initially approach the sitcom as a genre of television comedy, discussing its main characteristics, narrative structure and elements that made it attractive to the public. Next, the study turns to the forms of pre-production and production of a sitcom, analyzing aspects such as the development of the script, the creation of characters, the construction of sets and costumes, as well as the use of graphic packages and visual elements. It is expected from the demonstration of what the sitcom is, to present the viability of a convergence of the genre to the religious niche, fulfilling the main objective of transmitting Christian precepts to non-Christian people. In addition, the entire descriptive process of the product and its stages of preparation until completion are presented. Indirectly, the product is a tribute to this great genre, the sitcom.

Keywords: Production. Sitcom. Soap opera. Soap operas. Teledramaturgy. Television.

Índice de Figuras

Figura 1 – Capa.....	30
Figura 2 – Pôster individual de Maria.....	31
Figura 3 – Pôster individual de Elena.....	31
Figura 4 – Pôster individual de Jeremias.....	32
Figura 5 – Pôster individual de Joseph.....	33
Figura 6 – Pôster individual de Miriã.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 GÊNEROS E FORMATOS.....	17
2.1.1 Sitcom.....	19
2.2 ROTEIRO DE SITCOM.....	22
2.2.1 A construção da personagem dentro da sitcom.....	24
2.3 DESIGN VISUAL	26
2.3.1 Cenário.....	26
2.3.2 Figurino.....	28
2.3.3 As Cores e Formas.....	29
2.4 IMAGEM, SOM E LUZ.....	34
2.4.1 Planos e Enquadramentos.....	34
2.4.2 A Captação de Som.....	36
2.4.3 Iluminação.....	37
3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	39
4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	40
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO	40
4.2 PRODUÇÃO	41
4.3 PÓS-PRODUÇÃO	42
5 SINOPSE	44
6 ROTEIRO FINAL	45
7 ORÇAMENTO	69
7.1 ORÇAMENTO IDEAL.....	68
7.2 ORÇAMENTO REAL.....	70
8 PÚBLICO-ALVO	71
9 PROPOSTA DE VEICULAÇÃO	72
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	74

ANEXOS.....	77
APÊNDICES.....	83

1. INTRODUÇÃO

Indo na contra mão de outros países que se aprofundaram e fizeram sucesso na fórmula cinematográfica, aqui no Brasil, o formato que dominou o país foram as teledramaturgias. Como abordado por Lima (2021), aqui no Brasil, as teledramaturgias são os programas mais vistos por todos os tipos de público, indo de homens a mulheres, idosos ou crianças, donas de casa ou empresários e de analfabetos a intelectuais. E claro, isso não é aleatório, as teledramaturgias são pensadas para se comunicarem com seu público, como bem reafirmado por Lima (2021) “novelas fazem sucesso porque são simples, descomplicadas e acessíveis. Além de ter um público fiel, capítulos importantes atingem altos índices de audiência e cenas se eternizam na memória afetiva do público”.

Outra grande vertente da teledramaturgia brasileira é o enfoque no nicho cristão, que começou a se popularizar mais recentemente, principalmente com as produções das novelas da emissora Record. “Na capital paulista, a superprodução bíblica, Os Dez Mandamentos bateu o SBT com placar de 4,5 x 2,7. O pico foi de 5,4 pontos e a participação atingiu 10,8%, no horário de exibição” (FRANDOLOSO, 2022). Além disso, como pontuado também por Miyashiro (2022), o episódio com a cena da abertura do mar vermelho fez o especial *A Bíblia* bater um recorde de ibope em 2022, registrando 12,9 pontos na Grande São Paulo, o melhor índice de audiência de uma trama religiosa.

A novela Jesus, exibida na noite de ontem (20) garantiu seu melhor desempenho desde a estreia no Rio de Janeiro, além de consolidar o segundo lugar isolado na praça. Com a maior média, de 7,7 pontos, e maior share, de 11,6%, em 2022, além do pico de 9,7 pontos, o folhetim superou a média de 3,6 pontos do SBT enquanto foi ao ar. (FRANDOLOSO, 2022)

De acordo com Noll (2013) atualmente, o principal produto da ficção seriada nacional é a telenovela, contudo, outros programas como séries, minisséries e sitcom (comédia de situação ou comédia de costumes), disputam, ainda hoje, espaço na grade de programação da televisão, já que após muito importar os formatos de series e sitcoms para o Brasil, Noll (2013, p. 2) complementa que “as redes de televisão nacional resolveram testar as suas habilidades em produzir programas que apresentem a comicidade do cotidiano, pondo à prova a irreverência dos personagens e o humor dos diálogos”.

A falta de produções audiovisuais católicas feita para pessoas não cristãs é um grande problema quando se trata de levar preceitos e conhecimentos sobre tal crença para algum leigo.

Com a chegada de séries como *Eu Nunca*, ficou claro que produções com preceitos religiosos, mas sem enfoque no mesmo, podem sim ensinar algo, e como abordado pela jornalista Castro (2020) a respeito de *Eu Nunca*, “a série mostra as tradições familiares e religiosas de maneira leve. Através dela, é possível conhecer um pouco da cultura destes asiáticos”. Dessa forma, criou-se um questionamento: quais gêneros e formatos televisivos poderiam ser utilizados juntos a um estudo de roteiro para que, de forma indireta, fossem transmitidos preceitos e conhecimentos cristãos para indivíduos leigos?

O objeto de estudo deste trabalho é o gênero televisivo sitcom, que se encontra dentro da categoria do entretenimento, e a partir dele suprir a necessidade vista anteriormente, produzindo uma sitcom abordando situações de convívio comum de uma família cristã católica.

Para um melhor entendimento do por que a teledramaturgia é uma mídia que consegue alcançar o telespectador brasileiro, pode-se falar um pouco sobre suas características. Em 1999 a Rede Globo já possuía 107 emissoras afiliadas por todo território nacional, fazendo com que seu sinal alcançasse quase 100% dos brasileiros de acordo com Mattos (2002), porém, já em 1986 “Dona Beija alcançava a marca de quinze pontos de audiência, transformando-se no primeiro grande sucesso da rede Manchete na área da teledramaturgia” (MATTOS, 2002, p. 200). Mas com certeza o sucesso que a teledramaturgia brasileira fazia era, naquele momento, baixo já que atualmente, como os dados de Bernardo (2021) mostram, a rede globo, líder de audiência, já exporta novelas para mais de 170 países, incluindo África do Sul, Angola, Argentina, EUA e Portugal.

Entretanto, apesar de novelas serem uma das principais programações da emissora líder de audiência, com 18% composto por novelas – abaixo apenas do telejornalismo com 22% – como é abordado por Arounchi (2004), essa é apenas uma parte da teledramaturgia brasileira, que como discutido por Arounchi (2004) e Noll (2013) consistem em série, série brasileira (ou de comédia), a própria novela e, por fim, a que originou todas as anteriores a partir do teleteatro, a sitcom. Sendo todas as citadas parte da categoria entretenimento.

Apesar de ser um formato televisivo, antes os atores não possuíam uma formação para tela, “[...] no Brasil a dramaturgia na televisão nasceu com maior participação de profissionais vindos do teatro e do rádio, em detrimento dos trabalhadores do cinema, que formaram a base da TV em outros países”. (OLIVEIRA; CASADO, 2012, p. 42) Dessa forma, como frisado por Hamburguer (2005), as novelas se beneficiaram de toda a experiência que os profissionais que trabalhavam no teleteatro acumularam durante a vida. Como bem pontuado por Oliveira e Casado (2012, p. 43), “foi aí que entraram para a TV grandes artistas, alguns ativos até hoje, como Fernanda Montenegro, Nathália Timberg e Sérgio Britto”.

É interessante retomar, brevemente, a respeito do espaço dentro de uma grade de programação televisiva, pois como pontua Arounchi (2004, p. 54) “o principal elemento da programação é o horário de transmissão de cada programa. Um dos conceitos criados pelas redes é chamado horizontalidade de programação”.

A programação horizontal significa, em resumo, a estratégia utilizada pelas emissoras para estipular um horário fixo para determinado gênero todos os dias da semana, com o objetivo de criar no telespectador o hábito de assistir ao mesmo programa nesse horário. (AROUNCHI, 2004, p. 55)

Como explica Elin e Lapidés (2006), devido aos horários estabelecidos, era estudado os momentos em que determinados grupos de pessoas estariam em sua casa e qual público assistiria aquele programa, dessa forma, os índices de audiência dos programas aumentariam ou diminuiriam com os feedbacks e alterações poderiam ser feitas de formas gradativas no elenco, trilha sonora, locação, enredo e nas histórias apresentadas.

A sitcom, é um formato que consegue captar a atenção da família toda, pois como Noll (2013, p.4) explica “os sitcoms ainda apresentam histórias curtas voltadas ao convívio de uma família ou determinado grupo, com locações pré-estabelecidas como, por exemplo, casa e trabalho”. Além de conversar com todo o grupo familiar expondo situações de convívio comum, seus personagens são facilmente identificáveis, pois como explica Messa (2006, p. 2) “As personagens são estereotipadas, pois, devido a sua duração (em média 25 minutos, sem os comerciais), a identificação do espectador precisa ser imediata”. Dessa forma, “combinado humor com a teledramaturgia, o formato do sitcom conta com a participação de um elenco fixo e construção de cenários”. (NOLL, 2013, p. 4)

O que move a ação são as performances de personagens que se relacionam em família, no grupo de amigos, entre os colegas de trabalho, como podemos verificar em produtos estrangeiros atuais. Em sua origem americana, a sitcom também pode se caracterizar (embora isto não seja regra) pela incidência de risadas ao longo de cada episódio, que pontuam o desenvolvimento cômico das situações, podendo aparecer sob a forma de “saco de risadas” (efeito sonoro pré-gravado e inserido durante a edição) ou de claque (reações orientadas de uma plateia presente no estúdio durante a gravação ou exibição de um programa) (D’ABREU, 2010, p. 10).

Um dos grandes sucessos brasileiros foi a sitcom Sai de Baixo, que como abordado por Oliveira e Casado (2012, p. 48) era gravada através de performances ao vivo, feito as terças-feiras no Teatro Procópio Ferreira por duas vezes no dia, depois passavam pela ilha de edição, onde eram selecionadas as melhores cenas a partir das duas apresentações e semanalmente, no domingo à noite, ia ao ar em um episódio completo.

Ao fim deste trabalho, poderá se concluir que o formato de sitcom é uma ótima forma de ensinar algo a alguém, a partir de uma das suas principais classificações: o convívio comum.

1.1 OBJETIVO GERAL

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um episódio de sitcom abordando situações de convívio comum de uma família cristã católica.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar técnicas televisivas e do teleteatro para a gravação da sitcom.
- Demonstrar como a linguagem da comédia de situação pode também ser inserida com pretexto cristão.
- Evangelizar através de situações vividas por uma família cristã.
- Aplicar o formato de pseudodocumentário utilizado na sitcom The Office, intercalando as cenas com entrevistas "confessionais" realizadas pelos personagens.
- Introduzir personagens simples e cativantes, que sejam próximos do público.

1.2 JUSTIFICATIVA

A sitcom na teledramaturgia brasileira desempenhou um papel significativo ao longo das décadas, proporcionando entretenimento leve e humorístico para o público. Elas se destacam por apresentar situações cotidianas e personagens carismáticos que refletem a diversidade cultural do Brasil. Programas como "A Grande Família", "Sai de Baixo" e "Toma Lá, Dá Cá" conquistaram grandes audiências e se tornaram parte importante da cultura televisiva do país.

Sucesso entre 2007 e 2009, o Toma Lá Dá Cá foi visto pelo grande público como uma espécie de nova versão do Sai de Baixo, fenômeno exibido entre 1996 e 2002 na Globo. Isso porque há uma clara similaridade nos formatos: ambos com famílias repletas de figuras pitorescas e presença de plateia nas encenações. (SANTOS, 2021).

Dessa forma, a relevância pessoal deste trabalho é o desenvolvimento de uma sitcom, abordando situações vividas por uma família cristã católica e suas relações interpessoais, com a possibilidade de evangelizar ou ensinar mais sobre o catolicismo para pessoas não cristãs. Apesar de 87% dos brasileiros serem cristãos, de acordo com o IBGE (2010), esse número não contempla em sua totalidade católicos, e por isso seria uma ótima fonte de ensino para pessoas que nunca tiveram contato com o catolicismo ou que seguem parte de sua vertente.

Dentro do meio acadêmico este trabalho possui relevância, pois, existe um mercado nunca explorado antes dentro da teledramaturgia brasileira, que une duas grandes fontes de sucesso dentro do entretenimento – o formato da sitcom e o nicho religioso. Certamente esse experimento, tendo sucesso em termos de audiência ou não, é uma fonte de pesquisa inovadora, que podem gerar frutos futuros para novas combinações de formatos, gêneros e nichos televisivos.

E por fim, para o meio social, este trabalho é importante pois mesmo tendo como objetivo trazer conhecimentos cristãos, ainda sim mostra o convívio comum de uma família brasileira, vivendo e enfrentando os problemas da sociedade brasileira e tendo que lidar com eles, e a sitcom com seu humor peculiar e abordagem descontraída, têm a capacidade de refletir questões sociais e políticas de maneira divertida e leve, contribuindo para a identidade da televisão nacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração e desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica, através da leitura e decupagem de livros especializados no assunto proposto, a sitcom e seus elementos de produção, e em seguida, com a coleta de artigos acadêmicos, científicos e de sites especializados para complementação das informações que eram necessárias para a construção argumentativa do trabalho. Como afirmado por Boccato (2006) a pesquisa bibliográfica é importante pois traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, além de apresentar enfoques e perspectivas diferentes sobre o assunto apresentado na literatura.

2.1 CATEGORIAS, GENEROS E FORMATOS

A televisão é uma parte intrínseca da vida cotidiana no Brasil, desempenhando um papel significativo na cultura e na sociedade, pois como bem coloca Mello (1988, p. 58) “a televisão ocupa um papel excepcional, pela possibilidade que tem de cercar e capturar a consciência do público por todos os lados” e Francfort (2022) ainda lembra o quão grandiosa é a televisão e como a mesma caiu nas graças do povo brasileiro.

As categorias, os gêneros e os formatos televisivos brasileiros desempenham um papel vital na construção da programação de uma emissora. Como é abordado por Aronchi de Souza (2004) os programas brasileiros estão divididos dentro de cinco categorias, sendo as três principais: entretenimento, informativo e educativo; e as duas últimas: publicidade e outros.

Nos últimos anos, em alguns países as emissoras perceberam que a televisão educativa e a de entretenimento não são necessariamente incompatíveis. Cada vez mais, os formatos de entretenimento, tais como seriados, clipes de música e programas de jogos, estão sendo utilizados para transmitir à audiência mensagens educativas. Essa inovadora estratégia de mídia é denominada entretenimento-educação e definida como inserção de conteúdo educativo em mensagens de entretenimento com o intuito de ampliar o conhecimento de um assunto ou tópico. O gênero da telenovela (literalmente, "novela televisiva") despontou como uma das maiores linhas de entretenimento-educação nos países em desenvolvimento. (SINGHAL; ROGERS; BROWN, 1992, p. 151).

Muitas vezes referida como "gênero televisivo", na verdade, como é demonstrado por Aronchi de Souza (2004, p. 37) “a categoria abrange vários gêneros e é capaz de classificar um

número bastante diversificado de elementos”. É uma maneira de categorizar programas com base nas características predominantes do conteúdo, na estrutura narrativa e no público-alvo.

Concluimos que o termo formato é nomenclatura própria do meio (também utilizada por outros veículos, como O rádio³) para identificar a forma e o tipo da produção de um gênero programa de televisão. Formato está sempre associado a um gênero, assim como gênero está diretamente ligado uma categoria. (AROUNCHI DE SOUZA, 2004, p. 46)

Assim como as categorias abrangem vários gêneros, os gêneros abrangem os formatos. Como explicado por Aronchi de Souza (2004, p. 46) “o formato de um programa pode apresentar-se de maneira combinada, a fim de reunir elementos de vários gêneros e assim possibilitar o surgimento de outros programas”. Todos esses elementos ajudam a organizar e classificar os programas para que os telespectadores possam identificar e escolher o que desejam assistir de acordo com seus interesses, o que em certo ponto começa a categorizar também as próprias emissoras. “Um gênero determinado atrai certo tipo de patrocinador e forma a característica da rede” (AROUNCHI DE SOUZA, 2004, p. 53).

O SBT, do Silvio Santos, já se consolida em segundo lugar, com uma programação popular. A Manchete (atual Rede TV!) e a Bandeirantes também estão avançando, e esta luta é mais clara em alguns momentos em que a outrora imbatível emissora do Jardim Botânico [a Globo] chega a perder o primeiro lugar em outro horário. (SALLES, p. 21)

Por isso, como explica Aronchi de Souza (2004) geralmente temos a identificar um certo estilo a uma emissora e saber exatamente seu tipo de programação, por exemplo: a Record ficou conhecida pelas exibição de suas séries no passado; o SBT, pelos programas de auditório; a Band pelos conteúdos esportivos e a Globo pelas suas novelas.

Para os fins deste trabalho, iremos abordar uma das categorias que abrangem a maior quantidade de gêneros televisivos: o entretenimento.

A categoria de entretenimento na televisão é uma das mais amplas e populares, abrangendo uma variedade de programas projetados principalmente para cativar, divertir e entreter o público. Essa categoria inclui uma ampla gama de gêneros e formatos. Aronchi de Souza (2004) apresenta alguns dos gêneros podendo conter desde culinária, desenho animado, séries de comédia – como as sitcoms, dramas como novelas, séries, reality shows, talk shows, programas de variedades e muito mais. No manual de produção de programas da British Broadcasting Corporation (BBC) Watts explica:

O entretenimento é necessário para toda e qualquer ideia de produção sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Entreter não significa somente vamos sorrir e cantar. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento. (1999, p. 20)

Dentre os gêneros que Aronchi de Souza (2004) apresenta, a novela, a série, a série brasileira e a sitcom possuem fortes similaridades por estarem dentro da área dramática, e ambas possuem diversos formatos possíveis para serem produzidas, entretanto, a sitcom é talvez a mais versátil de todas, podendo e tendo passado por diversos formatos desde sua criação até hoje.

2.1.1 Sitcom

A história da sitcom no Brasil é fascinante e está repleta de momentos memoráveis na televisão. A sitcom, *comedy situation* ou comédia de situação, teve seu início nas décadas de 1950 e 1960, influenciada pelo sucesso de programas estrangeiros, e entender um pouco de sua história ajuda também a entender como ela se firmou como um grande gênero televisivo e como adquiriu suas várias possibilidades de formatos.

Vinda diretamente das dramaturgias feitas pelo rádio, no início da televisão no Brasil, a experimentação da dramaturgia adaptada para a TV era um grande medo já que como lembrado por Francfort (2022, p. 60) “era um novo gênero que necessitava de uma estrutura maior e bem mais complexa, com grande número de cenários, cenas, ângulos e enquadramentos, o que não se tinha na mídia sonora”. Porém, apesar disso, a teledramaturgia surgiu e começou a evoluir, criando suas próprias particularidades.

Muitas produções iniciais tinham como base o teatro, e simplesmente o adaptavam para a mídia audiovisual, se transformando no que viria ser o teleteatro. “Do teatro para a televisão, não podemos esquecer que muito se deve também ao trabalho dos câmeras e ao olhar apurado dos diretores de TV (ou de imagem)” (FRANCFORT, 2022, p. 65). Além disso, Francfort (2022, p. 65) aponta que “essa fase do teleteatro ao vivo influenciou toda uma geração, criando o formato unitário de teledramaturgia, com uma trama com começo, meio e fim a cada edição”. Apesar do teatro ter contribuído, a dramaturgia por si já evoluía para as novelas, vindas dos folhetins, tomando rumos mais cinematográficos, e assim “aos poucos, a presença das telenovelas na programação foi crescendo, tendo sido produzidas 216 tramas – em todas as

emissoras – em doze anos, com produções não diárias, de 1951 a 1963”. (FRANCFORT, 2022, p. 69).

Nos Estados Unidos, “a comediantes americana Lucille Ball alcançou sucesso com o pioneiro *I love Lucy* (CBS, 1951), que influenciou de maneira significativa os programas brasileiros dos gêneros, como *Família Trappo* (Record).” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 136). Mas como abordado por Francfort (2022) é a partir de grandes inspirações como as produções dramatúrgicas *Somos Dois* (1952) e *Namorados de São Paulo* (1953) que surge aqui no Brasil, em 1954, a primeira sitcom nacional *Alô, Doçura*, que possuía muita similaridade com a dita anteriormente *I Love Lucy*. “O costume do brasileiro de assistir a seriados começa inicialmente com o famoso “Alô, Doçura!” (1954) na TV Tupi de São Paulo”. (FRANCFORT, 2022, p. 79).

Como abordado anteriormente o formato de sitcom com o modelo cinematográfico mostrado em *I Love Lucy* acabou influenciando também as sitcoms brasileiras. E assim “outro grande sucesso do humor foi “A Família Trapo” (1967), criado pela equipe A, com direção de Manoel Carlos e Nilton Travesso” (FRANCFORT, 2022, p. 97). E a partir daqui percebemos que o formato ao qual uma sitcom é posta pode ser bem versátil e funcional já que como abordado por Francfort (2022) as sitcoms de sucesso que viriam a seguir *Sai de Baixo e Toma Lá, Dá Cá*, diferente de *A Grande Família* e *Família Trappo*, utilizariam do antigo formato do teleteatro para suas produções.

É importante ressaltar que “a telenovela já se fazia presente desde 1951 no Brasil, mas apenas em 1963 ela se tornou diária. Muito se deveu ao videoteipe a possibilidade de reduzir custos altíssimos, como a construção de inúmeros cenários para grandes teatros”. (FRANCFORT, 2022, p. 116). Como nota de Marcílio Moraes:

Os escritores brasileiros sempre souberam fazer comédias. Essa sitcom americana é um formato que funciona bem, com aquelas risadinhas. Seria interessante experimentar sem o eco de riso, para ver como se saem. Em vez de tentarem produzir sitcoms americanas aqui, os produtores devem pedir aos autores nacionais que escrevam comédias. Garanto que não vai lhes faltar material. Veja *A Grande Família* - há trinta anos faz sucesso. (apud ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 136)

Em uma definição mais precisa Aronchi de Souza (2004, p. 135) pontua que “os programas do gênero sitcom são os dois braços do corpo formado pelo humorismo: em um, carrega o humor; no outro, a teledramaturgia”. As situações de comédia sempre irão envolver o convívio comum de alguém dentro de algum ambiente: em *The Office*, o convívio comum de pessoas dentro de um escritório; em *Brooklyn 99*, o convívio comum de pessoas dentro de uma

delegacia; em *Friends*, o convívio comum entre amigos; em *A Grande Família*, o convívio comum de uma família de classe baixa brasileira; em *Tapas e Beijos*, o convívio comum de duas amigas que moram e trabalham juntas, ou seja, o convívio comum define o ser uma sitcom e não necessariamente o formato ao qual ela é gravada.

A sitcom no Brasil continuou a evoluir e se adaptar ao longo das décadas, explorando temas diversos e refletindo a cultura e as mudanças sociais do país. Ela se tornou uma parte importante da televisão brasileira, proporcionando risadas e entretenimento para o público ao longo dos anos.

2.2 ROTEIRO DE SITCOM

Quando pensamos em séries de televisão, sejam elas dramas intensos ou comédias hilariantes, muitas vezes o que nos vem à mente são os personagens envolventes, as reviravoltas emocionantes e as risadas garantidas. No entanto, por trás de cada grande série está um elemento fundamental que é frequentemente subestimado: o roteiro. Como abordado por Campos (2011, p. 328) “roteiro é o esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou tv”, além disso Moletta (2009, p. 20) complementa expondo que “é onde tudo começa: o primeiro passo para transformar uma ideia efêmera em algo concreto e palpável”. O roteiro é o alicerce que sustenta toda a narrativa e a experiência do público, e sua importância não pode ser exagerada.

Uma série de sucesso depende de uma estrutura narrativa sólida. O roteiro define como a história será contada, dividindo-a em episódios que compõem a jornada global dos personagens. Como é abordado por Moletta (2009, p. 36) “o roteiro é fundamental tanto para um curta de 48 segundos como para uma novela de 120 capítulos. O trabalho é o mesmo; o que mudam são as proporções”. Ele estabelece a linha do tempo da narrativa, revelando quando e como os eventos ocorrerão. “Escrevendo o roteiro, começamos a visualizar o filme pronto: cenas, atuações, efeitos sonoros, efeitos de transição... vemos tudo acontecendo e devemos passar essas informações para o papel” (MOLETTA, 2009, p. 36). Ou seja, tendo essa visão geral, os criadores podem desenvolver uma progressão coerente da história.

O roteiro permite que os criadores da série transmitam mensagens importantes de maneira envolvente e persuasiva, aproveitando o poder da narrativa. Como explica Moletta (2009, p. 20) “se você quiser falar sobre algo muito amplo e generalizado, como a desigualdade social, é preciso objetivar um fato ou personagem que passe pela experiência de desigualdade social”. Ou seja, o roteiro não se limita apenas a contar uma história; ele também comunica temas e mensagens subjacentes, podendo abordar questões sociais, culturais ou emocionais que são relevantes para o público.

Além disso, o roteiro serve como um guia essencial para toda a equipe de produção. “Um bom roteiro é o melhor ponto de partida para um bom filme. E quanto melhor a história, quanto melhor ela estiver ali contada, melhores profissionais vão se sentir magnetizados, atraídos, para transformar aquelas palavras em um produto audiovisual” (ANTUNES, ANZUATEGUI, 2013, p. 168). Diretores, atores e equipe técnica dependem do roteiro para saber como cada cena deve ser filmada, como os atores devem interpretar seus papéis e como

os elementos visuais e sonoros devem contribuir para a narrativa. Isso garante uma produção consistente e coesa.

Para melhor exposição, será abordado duas vertentes de um roteiro: sua parte técnica, ou seja, estrutural e sua parte funcional, ou seja, a narrativa em si.

Na abordagem do ponto de vista técnico, dentro dos roteiros voltados para a televisão existem alguns tipos específicos, como colocado por Zettl (2017, p. 37) “Os mais comuns são: dramático de única coluna, A/V de duas colunas, A/V parcial de duas colunas, jornalístico, formato de programa e folhas de fatos”. Sendo o roteiro dramático de única coluna o principal foco, já que é o utilizado nas produções das teledramaturgias.

O roteiro dramático de única coluna inclui as falas detalhadas dos atores no diálogo, quem está fazendo o quê, quando e onde, e com que frequência a ação deve ser representada. Peças teatrais, comédias de situação, sketches e novelas utilizam esse formato de roteiro. (ZETTL, 2017, p. 37)

Dessa forma, seguindo para a abordagem do ponto de vista narrativo, Campos (2011) explica que existem 3 tipos de roteiro, sendo roteiro dramático, roteiro lírico e roteiro épico. Em casos de teledramaturgias, em específico as telenovelas, como explicado por Pallottini (1998, p. 74) “um dos elementos fundamentais são a existência de uma trama principal e muitas subtramas”, porém, na sitcom como bem lembrado por Souza (2004, p. 136) “a fórmula é mostrar cenas do cotidiano familiar com exagero das personagens”, dessa forma, as sitcoms possuem enredos e tramas que se iniciam e encerram dentro do próprio episódio, consideradas uma série procedural, que repete o procedimento.

Como explicado por Kellison (2007) as sitcoms até podem adotar mais subtramas dentro do mesmo episódio, desde que se resolvam ao seu término. Dessa forma, o melhor tipo de roteiro a se adotar é o dramático, já que, o modelo de narrativa consiste no surgimento de um problema e sua resolução. Como exemplificado por Campos (2011, p. 331) “está o mundo posto em sossego, quando um problema quebra o sossego. Com isso, surge a motivação para uma ação cujo objetivo é solucionar o problema e recuperar o sossego”. Nas sitcoms, onde o riso é o objetivo principal, o roteiro é especialmente crítico. Os roteiristas precisam dominar o timing cômico e criar diálogos e situações que gerem risadas genuínas.

2.2.1 A Construção da Personagem Dentro da Sitcom

Quando se trata de contar histórias, a criação de personagens bem desenvolvidos é uma peça fundamental do quebra-cabeça. Como bem colocado por Campos (2011, p. 139) “personagem é a representação de uma pessoa e conceitos na forma de uma pessoa ficcional”. Seja em uma série de televisão ou em um filme, personagens são as âncoras emocionais que conectam o público à narrativa. Moletta (2009) traz uma abordagem interessante quando menciona também, que para alguns diretores e roteiristas, o personagem é as vezes mais importante do que a própria história, pois é por causa de suas ações que existe a história.

Personagens bem desenvolvidos são essenciais para que o público se identifique e se relacione com a história. Quando os espectadores podem ver traços de si mesmos nos personagens, eles se tornam mais investidos emocionalmente na trama.

É-com a "máscara" ou personagem que o público se identifica assim que o vê entrar em cena, acompanhando-o por toda sua trajetória fazendo da vitória ou da derrota desse personagem a sua própria. Assim, quem assiste passa pela experiência do drama, da comédia ou da tragédia, da dor e da alegria sem sofrer as consequências sofridas pela máscara apresentada. (MOLETTA, 2009, p. 25)

Personagens icônicos têm a capacidade de deixar uma marca duradoura na cultura popular. Eles se tornam ícones que transcendem a obra original, inspirando gerações de fãs. Personagens como Luke Skywalker, Indiana Jones, Sherlock Holmes, Harry Potter, Daenerys Targaryen, Mickey, Elsa e Ana, Alladin e muitos outros são exemplos de como a criação cuidadosa de personagens pode perdurar ao longo do tempo.

Existem tipos de perfis de personagem, mas aqui serão apresentados dois fundamentais dentro dos enredos de telenovelas e sitcom, sendo os personagens redondos ou rasos. Como explicado por Campos (2011, p. 140) “personagem redondo é aquele constituído de traços plurais de perfil e personagem raso é aquele constituído de um ou pouco mais de um traço de perfil”.

Como foi apresentado anteriormente, os roteiros das telenovelas seguem o princípio de uma trama principal e várias subtramas, por isso personagens redondos são o mais indicado devido as várias camadas de seus perfis. Porém, na sitcom, como bem abordado por Messa (2006, p. 2) “As personagens são estereotipadas, pois, devido a sua duração (em média 25 minutos, sem os comerciais), a identificação do espectador precisa ser imediata”. Dessa forma, o personagem raso é mais propício para as tramas situacionais.

É importante frisar que, personagem raso não é sinônimo de personagem mal desenvolvido e sim apenas elaborado com uma característica de perfil mais marcante que o leva nas conduções de suas ações e falas. Como exemplificado por Campos (2011, p. 141) “um raso pode ser constituído em torno da avareza, sem que se cogite se ele possui outro traço de perfil além da avareza. Harpagon, de *Molière*, é avarento e deriva disso tudo o que ele faz”.

Retomando a uma citação de Souza (2004, p. 136) “a fórmula é mostrar cenas do cotidiano familiar com exagero das personagens do pai trabalhador, da mãe preocupada, do filho rebelde, do avô doente, de parentes enrolados, da empregada assanhada e de vizinhos chatos”. Os personagens, mesmo tendo um grande traço marcante, podem representar diferentes pontos de vista e dilemas morais, tornando a história mais rica e proporcionando uma plataforma para discussões situacionais, como uma sitcom deve ser.

2.3 DESIGN VISUAL

O design visual é uma peça essencial que se concentra na estética e comunicação visual. É a prática de planejar e criar elementos visuais para transmitir mensagens, conceitos ou informações de forma eficaz e cativante. Como é apontado por Skrobot (2013, p. 30) “para o desenvolvimento da identidade visual do filme o designer cumpre diferentes etapas, desde a elaboração do primeiro conceito visual até sua materialização na forma de cenários, figurinos e maquiagens”.

As sitcoms brasileiras são conhecidas por seu humor leve, personagens carismáticos e situações engraçadas que retratam o cotidiano. Além do roteiro e das atuações, um dos elementos essenciais que contribuem para o sucesso dessas séries é o design cuidadosamente elaborado. Como citado por Zettl:

Embora provavelmente você preste mais atenção ao design e estilo ao comprar uma roupa ou um automóvel, talvez não se dê conta dos elementos específicos de design ao ver o título de abertura de um programa ou nem note os detalhes do set de um telejornal ou de uma sala de estar em uma comédia de situação (sitcom). (2017, p. 264)

O design na sitcom abrange diversos aspectos, como cenários, figurinos e pacotes gráficos, que desempenham um papel fundamental na criação do ambiente cômico e na identidade visual das produções. “Em um design bem-sucedido, todas as imagens e objetos são inter-relacionados e se harmonizam entre si – dos maiores, como o cenário de fundo, até os menores, como a fruteira sobre a mesa. O bom design apresenta continuidade e coerência de estilo” (ZETTTL, 2017, p. 280).

2.3.1 CENÁRIO

Um dos primeiros elementos a serem considerados no design de uma sitcom é o cenário. Como bem colocado por Zettl (2017, p. 282) “visto que a câmera da televisão olha para o set tanto de perto como de longe, o cenário deve ser detalhado o suficiente para parecer realista, mas o simples o bastante para evitar imagens apinhadas”. Geralmente, as sitcoms brasileiras são ambientadas em espaços familiares, como uma casa ou apartamento, dessa forma, o cenário deve ser projetado de forma a proporcionar um ambiente acolhedor e familiar para os personagens e, ao mesmo tempo, oferecer possibilidades cênicas para as situações cômicas.

A cenografia é um elemento essencial e muitas vezes subestimado nas séries televisivas contemporâneas. “Pensamos no que precisamos para criar o espaço certo e como ele pode ser construído com forma e cor no sentido de aprimorar o ser humano e o texto”. (HOWARD, 2015, p. 27). Ou seja, desempenha um papel fundamental na criação de um mundo ficcional crível e envolvente, contribuindo significativamente para o sucesso e impacto dessas produções.

Em primeiro lugar, a cenografia desempenha um papel crucial na ambientação e imersão do público. Ela é responsável por criar os cenários e ambientes nos quais a história se desenrola. Como é abordado por Howard (2015, p. 48) “Toda performance é específica em relação ao local em que é criada: um teatro, uma fortaleza, uma tenda ou a lua. Todo trabalho deve examinar como utilizar o espaço para contar sua história visual e dramaticamente”. Seja um cenário urbano contemporâneo, uma paisagem rural histórica ou um mundo de fantasia totalmente imaginário, a cenografia é responsável por dar vida a esses lugares. “No cinema os cenários podem ser tanto paisagens quanto construções feitas pelo homem, independente de serem interiores ou exteriores, são divididos em locações reais (locais preexistentes ao filme) ou construídos em estúdio” (SKROBOT, 2013, p. 20).

Os cenários escolhidos e a maneira como são decorados podem revelar informações valiosas sobre os protagonistas e coadjuvantes, pois assim como explica Howard (2015, p. 125) “tudo o que existe no palco, fixo ou móvel, é parte da composição cinética”. Os detalhes cuidadosamente elaborados na cenografia podem influenciar o público no que ele vai ver.

A integração da composição com a cor permite que o artista atraia o olhar do espectador para os pontos focais de cada cena durante o progresso do espetáculo. Na criação de uma composição gratificante, o cenógrafo precisa ver e sentir o local. (HOWARD, 2015, p. 125)

Além disso, a cenografia é crucial para estabelecer o contexto da narrativa. Ela pode situar a série em um determinado período histórico, em uma cultura específica ou até mesmo em um universo de ficção científica ou fantasia. Através dos detalhes visuais cuidadosamente projetados, a cenografia ajuda os espectadores a compreenderem o mundo em que a história se desenrola.

[...] cenografia não é apenas um signo que denota e conota um ambiente e/ou uma época, ou que informa um espaço, configurando-o: a boa cenografia é a que participa também da ação narrativa, que não é apenas algo externo à ação, decorativamente, mas que se identifica até com o estado psicológico dos personagens ou ambiente da cena. Como o nome está dizendo, a cenografia é uma escritura da cena, é uma escritura não verbal, icônica, que deve imbricar-se nos demais elementos dramáticos, trágicos ou cômicos. (PIGNATARI, 1984, p. 72).

Ou seja, a cenografia não apenas enriquece a experiência de assistir à série, mas também pode ser fundamental para a compreensão da trama e dos personagens.

2.3.2 FIGURINO

Outro aspecto importante é o figurino dos personagens. Os figurinos em sitcoms geralmente refletem as características e personalidades dos protagonistas. Roupas exageradas, coloridas ou até mesmo desleixadas podem ser usadas para enfatizar traços de humor ou criar estereótipos cômicos. Como bem pontuado por Zettl (2017, p. 307) “as restrições de cor e padrão para roupa também se aplicam ao figurino. O design total da cor – o equilíbrio geral das cores do cenário, do figurino e da maquiagem”.

As autoras Leite e Guerra (2002, p. 73) elaboram que “a cena define um quadro, assim o figurino como um dos seus componentes plásticos, injeta forma, cor, textura e volume”. Enquanto isso, Howard (2015, p. 198) afirma que “o figurino é o meio artístico que descreve classe social, história e personalidade”. Como é abordado por Luis Fernando Verissimo:

Se não fosse por figurinistas, peças, filmes, novelas e shows de TV seriam feitos sem roupa. Seria difícil distinguir os personagens, é verdade, e impossível criar um clima, um esquema de cores, uma harmonia de tons ou uma linguagem visual com todo o mundo nu. (apud LEITE; GUERRA, 2002, p. 5)

Ambas as ideias categorizam o figurino não como um bloco único, mas sim como uma parte que constrói esse bloco. Dissertando melhor, o figurino não se constrói sozinho, para chegar no mesmo é necessário tanto o trabalho com o ator, quanto a história, quanto a paleta de cores e os profissionais da área. “O corpo é a estrutura sobre a qual o cenógrafo cria e fabrica figurino” (HOWARD, 2015, p. 198). E ainda complementando, ao abordar sobre as cores, Howard (2015, p. 198) afirma que “a cor pode assumir significados e implicações distintas de acordo com o caráter da peça e a capacidade do ator de utilizar o figurino criativamente”.

Quando se entra na etapa de pré-produção, geralmente o figurinista começa seus trabalhos com os atores, e Howard (2015) aponta que quando existe essa tomada de partida, ambos – figurinista e ator – precisam ser capazes de falarem a mesma língua, e se entender sobre o personagem em si e do que ele precisa. Nesta etapa, também é quando começam os processos de criação dos desenhos ou artes conceituais dos personagens onde são apresentados possíveis figurinos.

Por mais brilhante que seja o desenho de um figurino, a cabine de prova é onde começa o trabalho real referente ao figurino criativo, quer seja confeccionado do zero quer seja recriado a partir de filãs de materiais usados e sem vida de uma loja de aluguel de roupas. (HOWARD, 2015, p. 200)

A cabine de prova, não é um local exatamente, como abordado por Howard (2015) na verdade a cabine de prova é um nome técnico dado para denominar o trabalho feito entre figurinista, ator e costureira, que trabalham juntos e fazendo observações da roupa sempre de frente a um espelho e sempre tomando nota, assim todos os envolvidos podem ver o corte, a forma e a construção e também as combinações de cor. “Essas sessões de trabalho em uma cabine de provas são os momentos mais íntimos entre um ator e um cenógrafo, nos quais a confiança é fundamental” (HOWARD, 2015, p. 200). E como é abordado por Dorflès:

A eficácia (do traje) é inevitavelmente, sentida pelo próprio ator que só ao usar um determinado fato (terno), aquele determinado chapéu ou aquela determinada bugiganga – sente-se “investido” no seu papel: assume poses reais ou revolucionárias, torna-se ágil ou desajeitado. (apud LETE; GUERRA, 2002, p. 64)

E dessa forma, ao construir o figurino, o figurinista trabalha junto ao cenógrafo para tratarem as dinâmicas e harmonias de cores e texturas finais quando introduzidos ao cenário.

2.3.3 AS CORES E FORMAS

Após entender melhor sobre o universo dos cenários e figurinos, chegamos a um elemento de extrema importância para suas elaborações, a cor. Como Farina, Perez e Bastos (2006, p. 127) afirmam “a cor é um importante elemento de identidade, principalmente quando nos referimos a identidade visual”. E em ambos os casos de figurino, cenário ou como trataremos agora os elementos gráficos, a cor é o que irá harmonizar ou desarmonizar tal construção de identidade.

E para definir melhor sobre o que seria identidade visual, Farina, Perez e Bastos (2006) elaboram que podemos usar essa nomenclatura para se referir a um conjunto de elementos gráficos que representam tal produto. Os elementos gráficos também são relevantes na estética das produções audiovisuais. Como bem lembrado por Zettl (2017, p. 265) “quando assistimos à televisão, ficamos às vezes mais impressionados com os títulos de abertura do que com o próprio programa”.

Os pacotes gráficos incluem elementos como vinhetas de abertura, transições animadas, letreiros e créditos. Esses elementos visuais contribuem para a identidade da série, estabelecendo sua atmosfera desde o início e garantindo uma transição suave entre as cenas. Porém, “mesmo quando estamos nos referindo à parte verbal da identidade, ou seja, à logotipia, a cor é fundamental porque o texto também é visual” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 127).

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, invertem em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem, etc. (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 2)

Neste caso, “a cor de uma apresentação (embalagem, rotulo, logotipo...) deve estar de acordo com o caráter e a qualidade do conteúdo/conceito e deve ser ajustado com os requerimentos psicológicos e culturais do público a que se destina” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 2). A partir do público alvo e do que o autor quer que seja transmitido, são definidas quais serão as paletas de cores que contribuirão para tal objetivo.

Para a elaboração do presente trabalho, a sitcom *Vish, Maria!*, foram utilizadas para a construção da identidade visual as cores rosa, azul, verde, laranja, amarelo e bege. Através dos estudos das cores apresentados no livro *Psicodinâmica das Cores em Comunicação* foram definidos tons para cada personagem da história e duas cores oficiais, sendo o rosa e o azul, com o bege interligando todas as cores. Na figura 1, podemos ver um pouco da combinação das cores.



Figura 1 – Capa
Fonte: autoria própria

Como apresentados por Farina, Perez e Bastos (2006) a cor rosa é uma cor que remete ao encanto e a amabilidade, além de lembrar a inocência e frivolidade, considerada um símbolo atual de feminilidade. Utilizada para representar a protagonista Maria, estando presente tanto em seus figurinos quanto na logo, ao qual leva seu nome. Na figura 2 podemos ver um pouco mais da paleta da personagem citada.



Figura 2 – Poster individual de Maria
Fonte: autoria própria

Em contra ponto, como mostrado na figura 1 temos a cor de fundo, a segunda cor oficial, o azul, que como é abordado por Farina, Perez e Bastos (2006, p. 102) “o céu é azul e por isso o azul é a cor do divino, a cor do eterno”, dessa forma, sendo a cor da segunda protagonista, Elena, que como mostrado na figura 3, tem sua grande ligação com a religião. Farina, Perez e Bastos (2006) também falam um pouco sobre como o azul utilizado como fundo pode trazer sobriedade além de desempenhar um papel de empurrar as figuras principais para frente, as pondo em evidência.

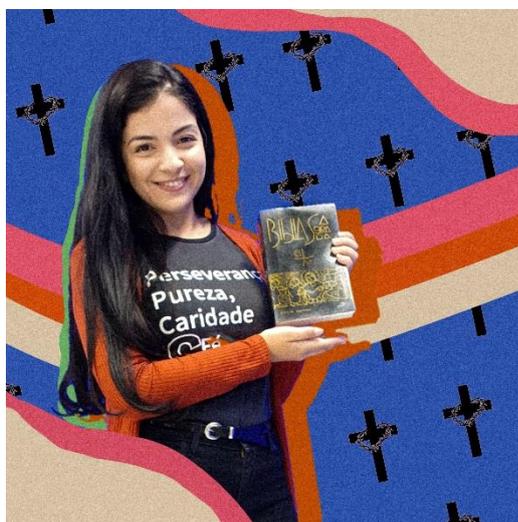


Figura 3 – Poster individual de Elena
Fonte: autoria própria

A cor bege é uma cor muito próxima ao branco e por isso muitas vezes caracterizado como igual em termos de sensações transmitidas. Farina, Perez e Bastos (2006) trazem como associação afetiva a harmonia e a ordem. Apesar de ser uma cor oficial, ele não é o centro das atenções, estando presente para unificar as demais cores. O bege é uma cor muito versátil e pode ser combinada facilmente com outras cores, tanto suaves quanto escuras. É possível complementar a paleta de cores bege com tons de azul, verde, rosa, laranja ou amarelo, além de ser uma ótima opção para ser utilizado com preto e branco.

Para representar o outro protagonista, Jeremias, foi utilizada a cor verde, que de acordo com Farina, Perez e Bastos (2006) possui uma associação afetiva ligada ao desejo, coragem, crença, juventude e equilíbrio. Apesar de não ser uma cor oficial da identidade visual, sempre irá estar presente quando se trata do personagem. A figura 4 apresenta a paleta de cores do personagem.



Figura 4 – Poster individual de Jeremias
Fonte: autoria própria

Por fim o amarelo e o laranja, representando o casal de pais, Joseph e Miriã apresentados na figura 5 e na figura 6. Farina, Perez e Bastos (2006) trazem de características a cor laranja uma associação afetiva de senso de humor, alegria e força, e a cor amarela as sensações de conforto, esperança e espontaneidade. Assim como o verde são cores complementares que podem auxiliar na construção da identidade visual caso necessário.



Figura 5 – Poster individual de Joseph
autoria própria



Figura 6 – Poster individual de Miriã Fonte:
Fonte: autoria própria

O design visual, seja na parte cenográfica, de figurino, das cores ou elementos gráficos desempenha um papel crucial na construção da atmosfera e na identidade visual das produções audiovisuais.

2.4 IMAGEM, SOM E LUZ

Na produção audiovisual, a captação de imagem, o som e a iluminação desempenham papéis fundamentais na criação de uma experiência imersiva e de qualidade para o público. Esses elementos trabalham em conjunto para transmitir a narrativa, estabelecer o clima, destacar detalhes importantes e garantir a compreensão adequada da história que está sendo contada.

Após decidir os personagens, quais serão suas tramas, escrever o roteiro, e criar a parte visual disso tudo, é hora de filmar, e para isso, esses 3 elementos abordados neste capítulo são de extrema importância.

2.4.1 Planos e enquadramentos

A captação de imagem refere-se à maneira como as cenas são filmadas e registradas pela câmera. É importante considerar a composição visual, o enquadramento, o movimento da câmera e o uso de técnicas como planos abertos, planos detalhes e ângulos diferentes. Como é explicado por Zettl:

O tamanho da tela e o campo de visão estão intimamente relacionados. Na tela de cinema, é possível mostrar uma vista relativamente ampla, com grande quantidade de detalhes do evento. Contudo, quando a mesma cena é mostrada na televisão ou na tela de uma mídia móvel, você não só terá dificuldade para entender os detalhes menores do evento, como também, mais importante, perderá o impacto estético. (2017, p. 127)

A escolha desses elementos contribui para criar uma estética visual adequada à proposta da produção, seja ela dramática, cômica, documental ou qualquer outra. Ainda complementando sua fala Zettl (2017, p. 127) diz que “para revelar detalhes do evento na tela relativamente pequena da televisão, é preciso mostrá-los em close-ups, em vez de em planos gerais. Em outras palavras, o campo de visão em geral deve ser mais apertado na televisão do que na tela do cinema”.

Quando se trata de campo de tela, chegamos ao enquadramento, ou seja, o que estará enquadrado e sendo mostrado ao telespectador.

enquadrar significa inserir um ou mais objetos em um quadro. O enquadramento, presente em todos os planos, define o que será mostrado, dita a organização dos

objetos (personagens ou não) e direciona o foco de atenção da cena. (MOLETTA, 2009, p. 71)

Em enquadramentos, chegamos aos planos, que como explicado por Moletta (2009, p. 47) “é aquilo que a câmera vê. Um plano mostra a área em que a ação vai ocorrer. Existem vários tipos de plano que compõem a linguagem de direção”. Dentre esses planos, existem alguns característicos utilizados em sitcom (não se delimitando a apenas eles).

Começando pelo maior campo de visão, o plano geral é um plano onde “a câmera vê todo o ambiente onde está o objeto da ação. Uma cidade, uma praia, uma montanha, um vilarejo etc.” (MOLETTA, 2009, p. 47).

O plano aberto, diferente do geral, já adentra mais aos limites daquilo que quer ser mostrado dentro do universo (o geral), ou seja, “o tema ou personagem já ocupa uma parte maior da imagem, porém ainda se percebe sua relação com o ambiente” (MOLETTA, 2009, p. 48).

No plano americano, um plano bem característico das sitcoms com formato de teleteatro e com internas de casa, “os personagens são visualizados até um pouco acima dos joelhos” (MOLETTA, 2009, p. 48). Uma curiosidade trazida por Moletta (2009, p. 48) é que o plano americano foi “criado em 1940 para os banguês-banguês norte-americanos, permitia que o público visse os mocinhos e bandidos sacar as armas em cenas de duelo”.

Em um plano conjunto, como o próprio nome sugere, o enquadramento “é formado pela combinação de um personagem com um objeto, ou pela combinação de mais de um personagem em cena” (MOLETTA, 2009, p. 48).

No plano médio, o enquadramento “apresenta o personagem até um pouco acima da cintura, permitindo que o espectador se aproxime mais dele” (MOLETTA, 2009, p. 48).

O plano 3x4, ou fechado como chamado por alguns autores, “mostra o personagem dos ombros até o alto da cabeça, possibilitando ao espectador penetrar nas emoções e nos dramas internos dos personagens” (MOLETTA, 2009, p. 48).

No Close “a câmera mostra apenas o rosto de um personagem, expondo totalmente seus sentimentos” (MOLETTA, 2009, p. 49).

E por fim, pelo menos para os objetivos do presente trabalho, o plano detalhe, que “é utilizado para mostrar detalhes significativos de um personagem ou objeto” (MOLETTA, 2009, p. 49).

Além dos planos, também existe os posicionamentos de câmera, ou o enquadramento novamente, já que se pode gravar um plano geral tanto visto de cima para baixo como de baixo para cima. Tais posições são:

O plongê, que é quando a câmara está visualizando de cima para baixo. Moletta (2009, p. 50) representa posicionamento da câmara “como se a câmara fosse dar um mergulho de cima para baixo no objeto ou personagem”. Enquanto isso, o contraplongê é a “posição inversa ao do plongê. A câmara é posicionada de baixo para cima e transmite ao espectador a sensação de poder e superioridade do objeto ou personagens em cena” (MOLETTA, 2009, p. 50).

Existe também as movimentações de câmara como a panorâmica que é quando “a câmara gira em seu próprio eixo, paralelo ao plano que se está gravando. A panorâmica pode ser feita no sentido horizontal, de um lado para o outro, ou no sentido vertical” (MOLETTA, 2009, p. 50). E o travelling, que muitas das vezes é gravado com a câmara em cima de um carrinho. Molleta (2009, p. 50) aborda que “nesse movimento, a câmara sai de seu lugar fixo e percorre um caminho, acompanhando a ação ou um personagem”.

2.4.2 A captação de som

Além da captação de imagem, a captação de som desempenha um papel igualmente importante, pois como bem dito por Zettl (2017, p. 140) “notamos que sem som temos dificuldade em acompanhar o que está acontecendo”. A qualidade do som influencia diretamente a experiência do espectador, pois é responsável pela clareza da fala dos personagens, dos efeitos sonoros e da trilha sonora. “Enquanto escutamos a trilha sonora, podemos nos virar para longe da TV e ainda saber muito bem o que está acontecendo na tela. (ZETTL, 2017, p. 140).

O autor Zettl (2017) também complementa que o som existe para determinar melhor clima e ambientação, exemplificando até o caso de uma cena de perseguição, onde encontraremos uma trilha agitada, sons dos carros, pneus cantando e muito mais sons característicos.

A utilização de microfones adequados também é um aspecto crucial para garantir um som nítido e imersivo, que contribua para a compreensão da história e a criação da atmosfera desejada. Para a sitcom, que geralmente é gravada em palcos, existem 2 tipos funcionais, sendo o lapela e o *shotgun*. O lapela como explicado por Zettl (2017, p. 144) além de ser móvel possui uma alta qualidade de captação podendo ser cardioides ou onidirecionais, perfeitos para voz, e o *shotgun* ainda mencionado por Zettl (2017, p. 148) “é altamente direcional (hipercardioides e supercardioides) e tem um alcance muito grande com pouca perda de presença”.

2.4.3 Iluminação

Outro aspecto relevante também dentro da captação da imagem é a iluminação. A iluminação adequada de uma cena pode influenciar o humor, a emoção e a atmosfera geral de uma produção. “Ao contrário da iluminação de sua casa, aquela destinada a televisão e ao cinema digital também necessita agradar a câmera e cumprir certas funções estéticas, como simular a luz interna ou externa, ou criar um clima otimista ou sinistro”. (ZETTL, 2017, p. 183).

Apesar de parecer óbvio que deva haver iluminação, muitas das vezes é no que as pessoas mais erram. No livro “Iluminação: da luz natural ao flash” se tem uma visão muito interessante a respeito da luz, a colocando como um ponto principal na captação de uma imagem, já que sem luz, não existe nada, e que para ser um real fotógrafo – se enquadrando também na filmagem – é necessário pensar na luz como sua extensão. A autora do livro Syl (2013) constrói o entender da iluminação em quatro pilares, sendo eles: direção, intensidade, cor, contraste e dureza.

A direção, é o posicionamento da luz em relação ao foco, seja ele uma pessoa, ou objeto, produzindo contornos, marcas e linhas específicos dependendo de que ângulo a luz bata. Syl (2013, p. 19) aborda que “a direção da luz controla a largura das sombras, e são as sombras que produzem uma sensação de forma e textura em suas fotografias”.

A intensidade, como o próprio nome sugere, abrange sobre qual será a força que a luz irá exercer sobre aquele foco (objeto ou pessoa). Ou seja, se a luz for menor, trará um clima mais sombrio, assim como se for mais clara trará um clima mais alegre. Syl (2013) pontua que “ao invés de pensar em uma fonte de luz como sendo simplesmente intensa ou fraca, pense nas várias maneiras com que a intensidade pode afetar sua foto” (SYL, 2013, p. 25).

A cor, como mencionada anteriormente em um aspecto fundamental na construção harmônica de uma composição. “A cor pode afetar muito a atmosfera em suas imagens. Às vezes você pode alterar a cor da luz em sua foto para obter um efeito criativo. Em outras situações, é necessário capturar a luz da forma como você a enxerga” (SYL, 2013, p. 27).

Quando falamos da parte do contraste é inevitável também falar da falta dele, ou seja, algo saturado. Quando comparamos os dois conseguimos distinguir melhor suas diferenças e importâncias. O contraste evidencia os tons presentes, evidenciando a luz e a sombra, fazendo com que a escala no meio de ambos extremos fique mais delimitada. A autora Syl (2013, p. 33) coloca que “o contraste descreve como é a transição das altas-luzes para as sombras. As áreas mais claras da imagem são as altas-luzes. As áreas mais escuras são as sombras. Entre estas

áreas, a imagem terá área claras, meio tons e escuras”. E temos o contra ponto, o saturado que é justamente quando sombra e luz não se intensificam e pareiam intensidade aos tons da escala presentes entre os extremos.

E por fim, o oposto de luz, a sombra. “As sombras revelarão muitos detalhes sobre a iluminação” (SYL, 2013, p. 36), ou seja, a sombra é o que dá destaque a luz. Através dela podemos saber muito sobre a fonte de luz, por exemplo, ao analisar o contorno projetado da sombra podemos saber como foi utilizada a iluminação, um contorno bem marcado sugere uma luz dura sobre o foco, já um contorno esfumado e gradiente sugere uma luz mais difusa.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A sitcom “Vish, Maria!”, mais precisamente o episódio piloto “Seja bem-vinda” é um produto audiovisual televisivo com influência direta da teledramaturgia brasileira e norte-americana. Com o tempo de duração entre 23 a 24 minutos, a narrativa tem como objetivo trazer a vida do cotidiano de uma família católica de classe baixa do interior de São Paulo.

O primeiro episódio traz nos primeiros minutos uma interação entre os membros da família Lima, ao qual se preparam ansiosos para receber a hóspede Maria, vinda da cidade grande para passar a morar com eles. Ao chegar na casa, ambos se estranham um pouco em relação as divergentes formas de vida que levam, porém, a partir de interações entre os personagens ao decorrer do episódio, o primeiro dia de Maria na casa termina bem e todos começam a gostar da ideia de ter mais um membro na casa.

Apesar do nome da Sitcom também levar o nome da personagem Maria – já que o nome do título é na verdade referente a Maria, mãe de Jesus – ela não é a única protagonista. Os irmãos Elena e Jeremias dividem o papel de protagonismo junto com Maria, sendo os adolescentes da história. No episódio um vemos mais de Elena e Maria e menos de Jeremias, mas isso não tira seu nível de importância ao decorrer de possíveis episódios.

Os outros dois personagens, compondo a família são os pais de Jeremias e Elena, Joseph e Miriã. Ambos não são os protagonistas, assim como os adolescentes, porém, possuem grande nível de importância, sendo verdadeiros coadjuvantes, ou segundos protagonistas.

A respeito do nome da sitcom, foi-se dada o nome “Vish, Maria!” como homenagem direta aos nomes de outras sitcom brasileiras que usavam expressões como título (*Toma Lá, Da Cá e Sai de Baixo*). E por se tratar de uma família católica, foi utilizado uma expressão muito comum entre os cristãos católicos e que se tornou popular na língua geral, o “Vish, Maria!”.

Ainda a respeito de nomes, os episódios futuros ao piloto, trariam em seus títulos também expressões cristãs como: “Santo de casa não faz milagre”, “para descer todo Santo ajuda”, “Tá amarrado”, “Minha nossa Senhora” dentre muitos outros.

4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

No início de 2023, nas primeiras aulas de metodologia da pesquisa II, já era necessário ter em mente no que iríamos trabalhar para começar a pensar no assunto. Muitas ideias foram descartadas, e após assistir a série *WandaVision* que homenageia o gênero, conheci o universo das sitcom ao qual ingressei assistindo *Modern Family*, *Young Sheldon*, *How I Meet Your Mother*, dentre outras – além de descobrir que *A Grande Família* e *Toma Lá, Da Cá* eram também sitcoms.

Após me maravilhar com este universo e decidir falar sobre ele, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica para a construção argumentativa e para uma possível produção. É de se mencionar que, no Brasil, não existem muitos estudos a respeito do gênero, devido a novela ser muito mais popular. Porém, depois de ser aprovado pela banca colaborativa no fim do primeiro semestre de 2023 com o pré-projeto, iniciou-se então meu processo de produção.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Durante o período de férias, em julho de 2023, foi produzido o roteiro da sitcom. Iniciando com a elaboração do perfil de todos os personagens, logo após a criação do universo ao qual tais personagens pertencem, a logline e por fim o Argumento, que é um documento oficial registrado na Biblioteca Nacional contendo a sinopse longa – um texto em prosa (texto corrido) contando toda a história do episódio. E por fim a elaboração real do roteiro no padrão universal de formatação *Materscenes*, que também foi registrado na Biblioteca Nacional para evitar quaisquer tipos de fraldes futuras.

Ainda em julho, foi iniciada a pesquisa bibliográfica para fundamentar o relatório de produto que viria a ser produzido. Neste momento, apenas lendo e fazendo fichamentos.

Ao retornarem as aulas no dia 2 de agosto, a procura pelo elenco já se iniciou. Foram feitas artes conceituais dos personagens e junto a ficha de perfil dos mesmos começou a seleção dos atores, seja por similaridade física ou psicológica. O primeiro ator a ser escolhido foi para o personagem Jeremias; o segundo para a personagem Maria; a terceira para a personagem Elena e por fim de uma vez só – devido a já serem um casal na vida real – os personagens Joseph e Miriã. Todo o elenco foi adicionado a um grupo no Whatsapp e contemplados com os perfis de personagens e o roteiro para início do estudo de ator.

Após a escolha do elenco, deu-se início a busca pelo cenário perfeito e uma das dúvidas era se a produção iria se materializar em cima de um palco assim como no teleteatro ou se seria usada uma locação real. Muitos contras foram levantados em relação a um palco como: a construção cenográfica do zero, a procura por elementos cenográficos como sofás e camas que seriam de difícil arrecadação e por fim o próprio palco, já que o aluguel de um teatro teria um custo alto.

Dessa forma, no início de setembro foi escolhida a locação de uma casa como forma de cenário. O contato com o dono da casa foi feito via chamada por telefone e após explicar que seria para um Trabalho de Conclusão de Curso, sem fins lucrativos, a casa foi cedida de forma gratuita para a elaboração da gravação.

Os equipamentos de luz foram a parte mais simples de se conseguir, tendo sido alugados com a empresa Delta Som e Eventos de Cachoeira Paulista para o dia da gravação das cenas do teaser no dia 24 de setembro. A iluminação era composta por 3 canhões de luz Slim branca, LED PAR Refletor 36 Leds RGBW DMX, 2 suportes de 2,5 metros e três extensões para os refletores de 6 metros.

A grande dificuldade foi na procura para a captação de áudio, já que em nenhuma produtora ou estúdio de Cachoeira Paulista foi achado um microfone shotgun, tanto para aluguel quanto empréstimo. Após muita procura, o professor orientador Mário emprestou um antigo microfone seu, sendo um pequeno shotgun, porém o mesmo não funcionou no dia da gravação, fazendo com que as cenas ficassem sem áudio, dessa forma, optando por uma posterior dublagem em estúdio.

Nos dias 18 e 23 de setembro foram realizados ensaios gerais com os atores, sendo no dia 18 uma leitura de roteiro na biblioteca da Faculdade Canção Nova e no dia 23, leitura com atuação das cenas feita na minha casa.

4.2 PRODUÇÃO

No dia 24 de setembro, às 14 horas, iniciaram as gravações para as cenas que viriam no teaser a ser apresentado. A câmera usada foi a do celular Samsung Galaxy M53, na resolução 3k (3200x1800) em 30fps. Como apoio foi usado também uma ringlight de diâmetro de 30 centímetros caso fosse necessário, porém, apesar de todas as luzes, muito da iluminação foi a natural, sendo usados os refletores para preenchimento e destaque. Após a gravação da cena I, houve uma pausa para um lanche fornecido para os atores por mim, logo após as gravações

retornaram, sendo gravadas as cenas VI e VII. Essas eram as cenas necessárias para a produção do teaser.

Apesar de alguns frames das cenas terem sido editados para o teaser, a produção continuou em desenvolvimento e após a pré-banca, ao qual todos os avaliadores presentes elogiaram o trabalho, foi dado seguimento a produção.

Depois de uma semana em pausa para descanso, retornei a agendar a gravação do restante das cenas, porém, os atores que faziam Miriã e Joseph não iriam conseguir gravar nos dias propostos, dessa forma, houve a alteração desses membros do elenco, tendo de regravar todas as outras cenas que já estavam “prontas”. Apesar do grande imprevisto, os dois substitutos foram encontrados logo e o roteiro já foi passado para ambos estudarem. Devido ao curto tempo e o dia de gravação quase chegando, não houve ensaios com os novos atores, tendo que tudo acontecer no momento a gravação.

No dia 12 de novembro foi gravado todas as cenas do episódio. As filmagens começaram as 8 horas da manhã, fazendo as 3 cenas de Elena e Maria, após o almoço meio dia, às uma e meia da tarde iniciou-se o restante da gravação das cenas com a chegada dos outros atores. A gravação teve término as seis horas da tarde, com todas as cenas filmadas com sucesso. Dessa vez não foram usadas iluminações artificiais e sim apenas a luz natural que devido a casa ser branca, reverberava por todo o ambiente trazendo bastante luz. Tudo foi gravado com a câmera do celular Samsung Galaxy M53, na resolução 3k (3200x1800) em 30fps. Após a filmagem é importante frisar que foram tiradas fotos dos dois novos atores para a produção dos cartazes de divulgação.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

Com todo o material bruto em mãos iniciou-se o processo de pós produção, ao qual foram feitos os cortes, junções e continuidade das cenas. Inicialmente foi trabalhado apenas a parte visual já que seria feito a dublagem das cenas posteriormente. Todas as edições dos visuais foram feitas pelo aplicativo Capcut pelo mesmo celular que foi filmado.

Com todo o episódio montado, os atores foram convocados para fazerem a dublagem de seus personagens. Cada ator gravou suas falas separadamente em um ambiente fechado e acústico, com a captação de um microfone de lapela conectado ao celular. Foi exibido todo o episódio em uma televisão na frente do ator, com as falas a frente e o microfone a uma distancia de aproximadamente 35 centímetros para dar mobilidade ao ator. Após a coleta dos áudios, foi

feita a coleta também de sons que iriam compor a sonoplastia e paisagem sonora. Além dos sons normais como passos, ambiência e barulhos feitos a partir de ações dos personagens foram coletados sons característicos de sitcom como risadas de plateia, aplausos e demais reações de plateia aos acontecimentos em cena.

As faixas de gravação dos atores foram trabalhadas no Audacity e posteriormente adicionadas ao Capcut para demais edições de áudio juntos com os outros sons.

Dessa forma foi feito o tratamento da imagem e a finalização das edições com os efeitos e adição dos créditos e abertura.

5. SINOPSE

A família Lima se alegra ao saber que sua prima Maria, vinda da cidade grande, irá morar com eles no interior para cursar sua faculdade dos sonhos, mas as coisas vão ficar um pouco complicadas devido as divergentes realidades, fazendo com que ambos tenham que aprender a conviver um com o outro.

6. ROTEIRO FINAL

VISH MARIA

escrito por

Bryan Stewart

Address: SP - Brasil
Phone: (31) 975007061
E-mail: stewartsstudio@gmail.com

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Na sala de estar Jeremias e Elena estão terminando de arrumar as coisas para a chegada da convidada. Elena está ajeitando as almofadas no sofá enquanto Jeremias está varrendo o chão.

ELENA

Será que essa Maria é legal? Vai ser um saco dividir o quarto com ela caso ela não seja.

Jeremias continua varrendo sem dar ouvidos.

ELENA (CONT'D)

Ei! Ta me ouvindo?

Jeremias continua a varrer. Elena pega uma almofada e joga em Jeremias.

JEREMIAS

Ai! Que foi?

Jeremias para de varrer olhando para Elena.

ELENA

Será que dá pra me responder?

JEREMIAS

Eu sei lá uê... assim como você, eu nunca vi ela na minha vida!

ELENA

Credo, que mal humor...

Elena se senta no sofá revirando os olhos.

ELENA (CONT'D)

Vai ser bom ter alguém para conversar para variar!

JEREMIAS

Eu sempre conversei com você!

ELENA

Éh... mas... sabe, uma menina,

Jeremias revira os olhos e volta a varrer.

Miriã entra na sala super feliz e apavorada segurando um lindo e grande jarro de flores.

MIRIÃ

Aaa, mal acredito que vamos ter uma hóspede!

2.

JEREMIAS

Éh... eu to mal acreditando mesmo!

Miriã apoia o vaso na estante ao lado da televisão.

MIRIÃ

Jeremias vem cá!

Jeremias põe a vassoura encostada na parede e se apoia no encosto do sofá. Miriã fica de frente eles.

JEREMIAS

Fala que é tudo só uma pegadinha...

MIRIÃ

Ha... quem dera!

ELENA

Por que só eu to feliz com a chegada dela aqui?

MIRIÃ

Querida você não conhece minha irmã, a mãe da Maria. Meu maior medo é que a filha seja um control v da mãe!

Jeremias ri.

JEREMIAS

Onde aprendeu essa expressão?

MIRIÃ

Vi em uma página no Facebook que ensinam expressões jovens!

Jeremias franze a sobrancelha confuso e olha para a câmera.

INTERCUT WITH:

INT. SALA DE ESTAR - DIA

Jeremias sentado no sofá interagindo com a câmera.

JEREMIAS

Eu tenho quase certeza que jovens não usam essa expressão... mas...

INTERCUT WITH:

INT. SALA DE ESTAR - DIA

MIRIÃ

É sério... olha, minha irmã Ivone e seu marido são muito mais bem de vida do que a gente... então a Maria talvez estranhe um pouco de cara a nossa... simplicidade

JEREMIAS

Resumindo, que somos pobres.

MIRIÃ

Colocando assim parece pior do que é, mas é.

Elena se levanta meio brava.

ELENA

Ai gente, tadinha da menina, ela mal chegou e vocês já estão julgando ela!

Joseph entra na sala de estar ajeitando a gravata na camisa.

JOSEPH

A Elena tem razão! Vocês estão se preocupando demais.

Joseph vai até Miriã e a abraça. Joseph dá um beijo no rosto de Miriã.

JOSEPH (CONT'D)

Calma querida, vai dar tudo certo. Você é a tia dela

MIRIÃ

A tia que não a vê desde os 12 anos.

JOSEPH

Bom, eles sabem que não tínhamos condições de ir vê-los, mas sempre nos comunicamos com eles.

Jeremias se levanta e começa a andar para o corredor.

JEREMIAS

Na minha opinião ainda da tempo de desistir.

A campanha toca. Jeremias para de andar e todos os quatro na sala encaram a porta.

4.

JEREMIAS (CONT'D)

A gente ainda pode esconder e fingir que não ta em casa.

Elena se anima com a chegada de Maria. Joseph vai até a porta para abrir para a convidada.

JOSEPH

Bom, todos sorrindo e contente!
Escutou Jeremias.

Jeremias revira os olhos e força um sorriso. Joseph abre a porta.

JOSEPH (CONT'D)

Seja bem vinda!

Maria está parada na porta com duas malas ao seu redor e uma bolsa na mão. Com as cores em maioria rosa e um óculos de sol. Maria sorri e ergue os braços.

MARIA

Oláaaa parentes!

Elena fecha um pouco o sorriso e acha meio estranho toda a extravagancia de Maria. Miriã fica feliz ao ver sua sobrinha tão grande. E Jeremias fica assustado.

JEREMIAS

Meu Deus, ela é uma Barbie patricinha!

MIRIÃ

Seja bem vindaa!

Maria repara em Miriã e corre para abraça-la. Maria e Miriã se abraçam. Joseph trás as malas de Maria para dentro e fecha a porta.

MARIA

Titia! Ai, lembro tanto de você quando eu era criança...

Maria repara em Elena e Jeremias e corre para abraçar Jeremias que ergue a mão a fazendo parar.

JEREMIAS

Sem contatos físicos por favor!

Miriã ao fundo abana a mão para Jeremias reprovando sua ação. Maria se vira e Miriã disfarça. Maria corre a braça Elena.

5.

MARIA

Você deve ser a Elena! Não que eu tenha te stalkeado no insta... e seu irmão é?...

MIRIÃ

Este ser humano muito mal criado é Jeremias.

Jeremias revira os olhos. Maria estatala os olhos e ergue os braços com as mãos.

MARIA

Para tudo!

Maria aponta para Elena e Jeremias e depois aponta para Miriã.

MARIA (CONT'D)

Você é fã de diários de um vampiro?! Aaaaaaaa

Maria se empolga dando um gritinho que perturba Elena. Miriã fica confusa.

MIRIÃ

Do que você ta falando?

MARIA

Ué, os nomes... Elena e Jeremy, Elena e Jeremias... os nomes da série.

Jospeh começa a rir.

MIRIÃ

Na verdade, elena é um nome da simbologia bíblica e Jeremias é um nome bíblico.

Maria fica incrédula e murcha no sofá se recolhendo.

MARIA

Ah...

JEREMIAS

Tá... deixa eu ir ali antes que eu tenha uma overdose de cultura pop.

JOSEPH

Que rude da nossa parte, Elena por que não leva Maria para conhecer seu quarto e descansar um pouco, a viagem deve ter sido longa...

6.

Maria se levanta do sofá.

MARIA

Ai obrigada... o último ônibus que eu peguei não tinha ar condicionado e nem carregador, foram momentos difíceis... a propósito vocês acreditam que não tem ônibus direto para cá?!

Jospeh ri e Elena ajuda Maria a levar as malas

INTERCUT WITH:

MARIA (CONT'D)

É sério! Eu tive que pegar 3 ônibus para cá, parecia que eu tava em uma jornada de o senhor dos anéis!

INT. QUARTO ELENA - DIA

Elena abre a porta e entra em seu quarto trazendo uma das malas pesadas de Maria. Maria entra logo atrás.

ELENA

Nossa, o que tem nessas malas?

Maria coloca sua mala ao lado da segunda cama no quarto.

MARIA

Ah, nada demais... nessa aí estão só meus sapatos e botas! Ah e o secador então toma cuidado por que pode quebrar!

Elena larga a alça da mala preocupada de ter quebrado algo.

ELENA

Bom, esse é meu quarto e será seu quarto também, então... espero que goste!

Maria olha tudo em volta.

MARIA

Um quarto...

Elena se senta na cama.

ELENA

Simples?

7.

MARIA
Simplório eu diria...

Elena ri.

ELENA
É claro que você achou simplório,
você é o próprio aparato de
carnaval.

Maria olha para si mesma e volta a encarar Elena.

MARIA
Eu não to parecendo um aparato!
Minha roupa ta tão básica...
inclusive daria uma ótima foto pro
insta agora!

Elena revira os olhos. Maria pega o celular e aponta a câmera
para sua cama que fica ao lado da janela.

MARIA (CONT'D)
Segura aqui por favor?!

Maria puxa as cortinas para trás como se o vento as tivesse
jogando para trás e dá as cortinas para Elena segura. Elena
não entende nada.

MARIA (CONT'D)
Aah, perfeito!

Maria publica com a hashtag "quarto novo" "universitária".

ELENA
Já posso soltar?

MARIA
Claro, brigadinho!

Elena revira os olhos brava.

ELENA
Bom, fique a vontade Princesa!

Elena vai sair do quarto e Maria exclama roubando sua
atenção.

MARIA
Ai isso!!! Vou colocar princesa na
legenda

Elena olha para a câmera incrédula do que acabou de ouvir.

INTERCUT WITH:

8.

ELENA

Sério? Eu peço uma amiga Deus e
você me envia uma blogueira?!

INT. COZINHA - DIA

Miriã está preparando a comida quando Joseph entra segurando
uns papéis e os põe sobre a mesa.

JOSEPH

É acho que vai dar certo. Não
teremos tantos gastos com Maria
aqui se organizarmos direitinho.

Miriã se vira para escutá-lo e limpa sua mão no pano. Miriã
caminha para perto de Joseph.

MIRIÃ

Ah bom, em relação a isso, esqueci
de avisar, mas minha irmã irá
enviar um dinheiro para cobrir os
custos da estadia de Maria aqui,
então...

Joseph fica muito feliz e abraça Miriã. Os dois dão um breve
beijo apaixonado.

JOSEPH

Que maravilha! Bom, então não
precisaremos nos preocupar com mais
esses gastos, ufa.

Jeremias entra na cozinha segurando um papel.

JEREMIAS

Pai, mãe, posso conversar com
vocês?

MIRIÃ

Falou cedo demais!

Joseph e Miriã se olham desconfiados.

JOSEPH

Nós não vamos te dar outro vídeo
game!

JEREMIAS

Ah... eu não quero outro vídeo...
tá, na verdade eu quero, mas não é
isso!

Miriã se vira e volta a cozinhar.

MIRIÃ

Bom, pode dizer!

Jeremias ergue o papel que está segurando.

JEREMIAS

(a fala vai acelerando e
se intensificando a
medida que é pronunciada)

Bom, vai acontecer as primeiras
competições de robótica nas
escolas, e os ganhadores vão ir
competir nas estaduais, e depois
NAS NACIONAIS E O GANHADOR ALÉM DE
RECEBER UM PRÊMIO PODE ATÉ IR PRA
COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS.

Jeremias se empolga e quando olha para os seus pais, Miriã e
Joseph estão com os olhos arregalados.

MIRIÃ

Eu talvez me perdi depois da parte
das competições de robótica.

Joseph suspira.

JOSEPH

Bom... imagino que isso tudo tenha
um valor né?

Jeremias se encolhe com medo de dizer, mas toma coragem.

JEREMIAS

Olha, eu sei que não é tão barato,
mas meu grupo da escola é muito bom
e nós temos chances!

JOSEPH

Filho eu...

JEREMIAS

A partir das estaduais nós ganhamos
patrocinadores e podemos ter até
algum lucro, eu juro que vamos
conseguir, vocês sabem que é meu
sonho!

Joseph olha para Miriã que está parada olhando tudo segurando
a colher contra o rosto.

MIRIÃ

E estamos falando de quanto?

10.

JEREMIAS
Talvez... trezentos reais de
inscrição!

A panela transborda e o som do caldo queimando no fogo toma
conta do ambiente.

INTERCUT WITH:

Jeremias, Miriã e Joseph estão sentados no sofá. Jeremias no
meio, Joseph de boquiaberta a esquerda e Miriã a direita.

JEREMIAS (CONT'D)
Eu sei que parece muito, mas do
ponto de vista de um bilionário é
como se fosse três reais. Né?

MIRIÃ
Nós não somos bilionários
Jeremias...

Jeremias sorri para a câmera.

INTERCUT WITH:

Miriã tira a panela do fogo.

JOSEPH
o que os pais do seu amigo acharam
disso?

JEREMIAS
Os pais do Iago vão ajudar ele na
inscrição. Mas eu entendo se não
der...

Miriã chega perto de Joseph e o acaricia no ombro.

MIRIÃ
Bom amor, acho que... com a ajuda
dos pais da Maria e sem esses
gastos como você disse, talvez
possamos ajudar...

Todos são interrompidos. Maria entrando na cozinha super
alegre, para e cheira o ambiente.

MARIA
Que cheiro é esse? A comida
queimou?

11.

MIRIÃ

Pois é, tivemos um pequeno incidente... em falar nisso, deixa eu voltar para as panelas!

Miriã volta para o fogão. Joseph põe as mãos nos ombros de Jeremias.

JOSEPH

Conversamos mais tarde garoto e te damos uma resposta!

JEREMIAS

Beleza pai!

Jeremias se vira e é barrado por Maria.

MARIA

Ah, então, a Elena falou que você é o carinha da senha do wifi... e então? Qual é?

JEREMIAS

Essa casa é de Jesus, tudo minúsculo e sem espaço.

Maria digita em seu celular sorrindo.

MARIA

Agora sim!

JEREMIAS

Só avisando, a internet aqui é meio ruim, então às oito horas da noite ninguém se conecta ao wifi beleza!

Maria encara Jeremias sem entender nada.

MARIA

Ué como assim? Oito horas é meu horário de postar conteúdo!

JEREMIAS

Oito horas é quando tenho meu curso online de robótica!

MARIA

Ué, eu garanto que só um postsinho não vai derrubar sua aula.

12.

JEREMIAS

Acredite, a internet aqui de casa tem a mesma velocidade de uma lesma morta, minha aula vai travar e seus videos nunca vão ser postados!

MARIA

Eu não vou parar de postar por que o transformers aqui quer usar todo o wifi pra si.

JEREMIAS

Primeiro, todo o wifi não é muita coisa, e segundo eu não vou perder minha aula pra Barbie blogueira aqui postar videozinho dançando. Usa sua internet móvel!

MARIA

Todo mundo sabe que no móvel o instagram não carrega 100% da qualidade!

JEREMIAS

Oh tadinha... quer que eu chame o Ken para te consolar?

JOSEPH

PAROU OS DOIS!

Joseph entra no meio de Maria e Jeremias.

JOSEPH (CONT'D)

A gente nem terminou o primeiro dia e vocês já estão brigando? Vocês tem o que, cinco anos?

Maria abaixa a cabeça com vergonha. Jeremias encara Maria com raiva.

JOSEPH (CONT'D)

Vamos conviver por muito tempo... então vamos ter que aprender a ceder certas coisas...

MARIA

Talvez eu possa postar uns quinze minutos antes... acho que não vai atrapalhar muito o engajamento!

JOSEPH

Ótimo... viu...

Joseph interage com Jeremias.

13.

JOSEPH (CONT'D)
Ceder...

JEREMIAS
Ah...

Jeremias revira os olhos e sai da cozinha.

MIRIÃ
Oh querida, que tal você ir tomar
um banho? garanto que vai te
relaxar!

MARIA
Ah, obrigado tia! Depois de 3
ônibus preciso retirar essa
oleosidade do meu rosto e fazer uma
skin care.

Maria sai da cozinha.

INTERCUT WITH:

Miriã e Joseph estão sentados no sofá.

MIRIÃ
Vai ser um longo ano...

JOSEPH
Éh...

INT. QUARTO ELENA - DIA

Elena está escrevendo em seu diário sentada em sua cama. A porta abre e Maria entra com uma toalha na cabeça e o rosto coberto de argila verde.

MARIA
Agora sim, uma nova mulher!

Elena olha para Maria e arregala o rosto assustada. Maria tira a toalha e seu cabelo loiro cai sobre seu corpo. Elena encara.

MARIA (CONT'D)
Que?

ELENA
Menina tu foi de Barbie a Cuca
muito rápido!

14.

Maria encara Elena brava.

INTERCUT WITH:

Maria está sentada no sofá.

MARIA

Eu vou mostrar a Cuca que eu vo...

Maria continua falando sem fala com a música de o sitio do pica pau amarelo tocando no lugar.

INTERCUT WITH:

MARIA (CONT'D)

Vai zoando... isso é remédio natural para a pele.

Elena fecha seu diário rindo.

ELENA

Você liga demais pra sua aparência sabia?

MARIA

E você nem liga no caso né?

Elena se levanta de sua cama brava.

ELENA

Sério que você não consegue manter um diálogo?

MARIA

Você me chamou de cuca!

ELENA

Uau...

Elena faz sinal de euforia com as mãos.

ELENA (CONT'D)

Já ouviu falar de brincadeira?!

Maria suspira e se senta na sua cama.

MARIA

Ta, desculpa... seu irmão já tirou minha paciência hoje mais cedo e me adaptar aqui não ta sendo fácil...

ELENA

Imagino que deva ser difícil se adaptar a um lugar novo...

15.

MARIA

Ah nem é só questão de ser novo...
é diferente sabe? Tudo aqui é o
oposto de tudo que já vivi.

ELENA

Você veio da cidade grande... é
engraçado dizer, mas é normal você
se sentir perdida em uma cidade
pequena.

Maria sorri para Elena.

MARIA

Éh... desculpa ta? Eu juro que não
falo mais dos seus poros abertos...

Elena olha para a camera confusa e volta a encarar Maria.

ELENA

Ta bom... eu vou ir comer, se limpa
e vem também! Só cuidado...

Elena vai andando até a porta para sair do quarto.

MARIA

Cuidado com o que?

ELENA

Que a Cuca te pega, te pega daqui,
te pega de lá....

Maria ri e pega o travesseiro e joga em Elena. Elena sai
correndo do quarto rindo antes de ser atingida.

INT. COZINHA - DIA

Jeremias, Elena, Joseph e Maria estão sentados á mesa. Miriã
termina de colocar a ultima travessa na mesa e se senta.

MARIA

Que cheiro maravilhoso Tia!

MIRIÃ

Gentileza sua querida!

Todos dão suas mãos na mesa e Maria fica confusa com isso.
Joseph começa a rezar e todos abaixam a cabeça. Maria abaixa
meio relutante, mas fica com o olho aberto.

JOSEPH

Meu bom Deus, lhe agradecemos por
este alimento!

Todos rezam o pai nosso. Maria não sabe bem certas partes e só gesticula com a boca.

TODOS

Pai nosso, que estais no céu,
santificado seja vosso nome, venha
a nós o vosso reino e que seja
feita a sua vontade assim na terra
como no céu. O pão nosso de cada
dia nos dai hoje. perdoai as nossas
ofensas, assim como perdoamos a
quem nos tem ofendido. Não nos
deixei cair em tentação, mas
livrai-nos de todos o mal, amém!

Joseph, Elena e Miriã começam a se servir.

MIRIÃ

Fique a vontade Maria...

Jeremias encara Maria.

JEREMIAS

A Maria não rezou!

Maria olha para Jeremias com um sorriso no rosto falso.

MARIA

Eu rezei sim!

JEREMIAS

Não rezou não, eu vi você de olho
aberto e mexendo a boca!

JOSEPH

E olha só quem mais tava de olho
aberto!

Maria olha para Jeremias vitoriosa.

JEREMIAS

Mas pai...

JOSEPH

VAMOS COMER!

Jeremias fecha a cara bravo e vai se servir. Maria o encara com um sorriso fechado.

MIRIÃ

Minha filha, alguma novidade? As
inscrições são só até o fim do dia
não é?

Elena para de comer.

ELENA

Eu... não sei ainda...

MIRIÃ

Filha... aquele emprego não é certo, você deveria pelo menos se garantir com a inscrição na faculdade, depois é só sair caso não goste!

ELENA

Eu sei, é que tem as coisas da igreja também que eu cuido e eu teria que sair por que vai bater os horários...

MIRIÃ

Eu mais do que ninguém apoio os seus trabalhos na igreja, mas você tem que pensar no seu futuro agora!

ELENA

Eu sei disso, mas eu não sei se é o que quero.

MIRIÃ

Como falei, se não gostar, é só sair...

ELENA

Mãe...

JOSEPH

Acho que o que sua mãe quer dizer é que não escolher nada também é escolher, e nunca é uma boa escolha!

MIRIÃ

Você vai ser colega da Maria, não precisa ter medo, não vai ser como no ensino médio.

ELENA

MÃE!

JOSEPH

Miriã...

Todos na mesa se calam. Maria encara ambos sem entender nada.

INT. QUARTO ELENA - DIA

Elena entra em seu quarto, vai até sua cama e deita com a cara dentro do travesseiro. Maria entra logo atrás e se senta em sua cama encarando Elena.

MARIA

Que papo louco foi aquele na mesa?

Elena se levanta e senta com as pernas cruzadas em sua cama.

ELENA

Ah... é que eu não me decidi ainda se vou entrar na faculdade...

MARIA

Ah não! Isso eu entendi... mas o que ela quis dizer com "não vai ser como o ensino médio"?

Maria faz aspas com as mãos ao citar Miriã. Elena pega seu travesseiro e poe sobre seu colo e continua calada.

MARIA (CONT'D)

Ei... pode falar! Eu não conto pra ninguém, juro!

Maria faz mímica com as mãos fingindo fechar sua boca com um zíper e jogar a chave fora. Elena encara Maria desconfiada.

MARIA (CONT'D)

Ta, e se eu te contar um segredo meu?

Elena dá um sorriso fechado e balança a cabeça negando.

ELENA

Ta bom... mas você começa!

Maria se anima e bate palminhas com a mão.

MARIA

Ta bom... eu...

Maria olha de um lado para o outro.

MARIA (CONT'D)

Eu nunca namorei ninguém!

Maria se joga para trás como se estivesse desmaiando.

MARIA (CONT'D)

Eu sei... minha vida é uma mentira!

19.

Maria se senta balançando a perna fazendo biquinho de choro.

ELENA
Bom, eu nunca nem fiquei com
ninguém...

Maria encara Elena.

MARIA
Oh dó...

Elena revira os olhos rindo.

ELENA
Bom, eu nunca fui uma menina
popular...

MARIA
AAAAAA

Maria abre a boca surpresa.

ELENA
Esse não é meu segredo tá?

Maria se cala decepcionada.

INTERCUT WITH:

maria está sentada no sofá.

MARIA
Eu imaginei, mas não quis
constranger ela...

INTERCUT WITH:

ELENA
Só que era pior do que só não ser
popular... todos me zoavam, eu não
tinha amigos... e no fim os
professores começaram até a deixar
eu fazer os trabalhos sozinha.

Maria se sente triste por Elena, se levanta e vai até a cama
de Elena, sobe em cima e abraça Elena.

ELENA (CONT'D)
Eu meio que tomei um trauma do
ambiente escolar... eu chorava
quase todo dia! Foi quando eu
cheguei no fundo do poço.

Maria encara Elena com um sorriso.

MARIA

Você é incrível! Eu não sei se
teria forças para suportar tudo...

Elena ri de volta e olha para o crucifixo na parede.

ELENA

Bom, quando atingimos o ponto mais
baixo é quando estamos abertos as
maiores mudanças... Foi quando eu
mais me aproximei de Deus.

Maria olha também para o crucifixo.

MARIA

Eu sei que pode parecer assustador
voltar a uma sala de aula... mas a
faculdade é um lugar novo, com
pessoas novas e vai ser tudo
diferente!

Maria pega as mãos de Elena.

MARIA (CONT'D)

Eu juro! E outra... você não vai
ter sozinha, já que já vai ter uma
amiga...

Elena ri emocionada.

ELENA

Vai ser legal ter uma amiga!

MARIA

AAAAA AMIGAAAS!

Maria e Elena se abraçam e começam a rir.

MARIA (CONT'D)

Ai ai ai... Elena, Elena, Elena...
agora que nós somos amigas, você
vai ter que passar a usar meu
programa de skin care!

ELENA

Bom, e agora que somos amigas eu
posso te ensinar a rezar o pai
nosso!

Maria ri e se levanta, gira pelo quarto e se senta em sua
cama.

21.

MARIA

Não é que eu não saiba... eu sei mais ou menos, é que pra mim não faz muito sentido... são um tanto de palavras e frases sem nexos...

Elena ri.

ELENA

Bom, você já leu o pai nosso? Viu a estrutura textual?

MARIA

Que?

ELENA

A verdade é que a maioria das pessoas aprendeu com os pais ou avós, mas nunca de fato leram ou interpretaram o que pronunciavam.

Maria fica pensativa. Elena se levanta e vai até sua cama e senta ao seu lado.

ELENA (CONT'D)

O pai nosso é como um poema, e apesar de rezarmos rápido e parecer embolado, cada frase faz sentido...

MARIA

Um poema complicado né?

ELENA

Bom, vou recitá-lo para você... e você me fala se acha complicado mesmo ou só nunca pensou direito no que estava falando, o que acha?

MARIA

Desafio aceito!

Maria se senta de frente para Elena cruzando as pernas.

ELENA

Pai nosso... ou nosso pai, Deus!
Que estais no céu!

A cada frase Maria vai mudando sua expressão e entendendo tudo.

ELENA (CONT'D)

Santificado seja o seu nome... que venha a nós o vosso reino!...

(MORE)

22.

ELENA (CONT'D)
e que seja feita a sua vontade
assim na terra como no céu!... O
pão nosso de cada dia nos dai
hoje... perdoai as nossas
ofensas... assim como perdoamos a
quem nos tem ofendido. ..Não nos
deixei cair em tentação... mas
livrai-nos de todos os males...
amém!

Maria começa a rir e abaixa a cabeça meio envergonhada.

MARIA
Ta... faz sentido!

Elena e Maria começam a rir.

MIRIÃ
(voice over)
ELENA, VEM CÁ!

ELENA
JÁ VOU! Já volto.

Elena se levanta e sai do quarto. Maria olha para o crucifixo na parede e ri.

MARIA
Tá... faz sentido...

INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Todos estão sentados no sofá vendo televisão.

JOSEPH
Bom, no fim acho que terminamos o
dia bem!

Maria ri mexendo no celular.

MARIA
Sim! O vídeo postado mais cedo
surpreendeu a todos e gerou muito
engajamento!

JEREMIAS
Minha aula foi incrível!

ELENA
E eu... bom... entrei na faculdade!

Miriã abre um enorme sorriso e abraça Elena.

23.

MIRIÃ
Vai ser tudo perfeito minha filha!

JOSEPH
Em falar nisso, Jeremias... pode se inscrever!

Jeremias se enche de felicidade.

JEREMIAS
Vocês vão pagar?

JOSEPH
Vamos... a inscrição não o vídeo game!

Jeremias abraça Joseph.

A televisão emite um alerta urgente roubando a atenção de todos. Um repórter aparece falando.

REPÓRTER
Temos uma notícia urgente! Após muitas especulações, declaro ser verdade... acaba de se iniciar hoje, no ano de 2020, uma pandemia! Todos devem ficar em casa!

Todos ficam com a boca aberta.

JOSEPH
Vish Maria!

7. ORÇAMENTO

7.1 ORÇAMENTO IDEAL



DIGITAL NANDA

DATA 13.10.2023

Serviço para:
Bryan Stewart
Curta metragem
Ficção de 24 minutos

Digital Nanda
Orçamento de uma diária
válido por 10 dias

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO	TOTAL
Câmera	03	\$140	\$420
Kit iluminação	01	\$550	\$550
Microfone boom	03	\$200	\$600
Microfone lapela	05	\$120	\$600
Edição de vídeo Correção de Cor e áudio	01	\$500	\$500
Diretor de imagem	01	\$250	\$250
Produtor Assistente de produção	02	\$150	\$300
Operador de câmera	03	\$230	\$690
Transporte e alimentação	01	\$500	\$500
TOTAL para diária			\$4410

Entregamos o produto final em arquivo digital

1/1

7.2 ORÇAMENTO REAL

Produção	Quant.	Valor unitário	Diarias	Valor Total
Iluminação	3	R\$ 35,00	1	R\$ 100,00 (promoção)
Alimentação para os atores – dia 1	6	R\$	1	R\$ 60,00
Alimentação para os atores – dia 2	9	R\$	1	R\$ 98,73
Câmera	1	R\$ ---	1	Própria
Atores	6	R\$ ---	1	Voluntários
Locação	1	R\$ ---	1	Cedida
figurino	6	R\$ ---	1	Cedido
TOTAL				R\$ 258,73

8. PÚBLICO-ALVO

Apesar de o principal foco ser alcançar pessoas que não conhecem a cultura Cristã, e o produto conseguir passar isso a qualquer leigo, o real público alvo são pessoas de 15 a 25 anos, que estão começando a se descobrir no mundo e sejam curiosas, sem um gênero específico já que possui uma protagonista feminina e um protagonista masculino que pode gerar identificação aos dois lados.

A personagem Elena traz uma identificação não só no sentido cristão, mas de uma pessoa que passou por muitos problemas no ensino médio e tem que lidar com isso ao chegar na fase das escolhas para a vida adulta. O personagem de Jeremias é a personificação da pessoa que ama tecnologia e adora ser o inteligente da situação. E por fim Maria é o telespectador leigo, que cai de paraquedas dentro de uma família cristã com jeitos completamente diferentes do seu e precisa aprender, a partir do respeito, a entender e conviver com tais diferenças.

9. PROPÓSTA DE VEICULAÇÃO

Em memória aos clássicos, o produto, por se tratar de uma sitcom, seria idealizado para ser transmitido por emissoras, em TV aberta, com episódios semanais. Os streamings também seriam uma forma de veiculação eficaz, com a ressalva do autor de que ainda deveria ser lançada com episódios semanais e não completas de uma vez, para que assim gere engajamento e comentários externos da sitcom entre as pessoas durante as semanas da sitcom.

A Netflix ao lançar séries completas na íntegra, faz com que o tempo de reverberação da série nas mídias sociais e entre o povo seja curto, trazendo um período de hiato muito grande entre temporadas, ao qual ninguém comenta da série. Já a HBO, ao lançar episódios semanais, faz com que o público comente e teorize a cada semana, digerindo tal episódio e aguardando ansiosamente pelo próximo, dessa forma, dando mais tempo útil a série.

Possíveis emissoras de TV aberta que poderiam servir de casa para a sitcom *Vish, Maria!* seriam a TV Aparecida e a TV Canção Nova, assim como seus respectivos streamings.

10. CONSIDERAÇÕES FINAS

A sitcom é um gênero fantástico dentro da teledramaturgia brasileira e internacional. Sua forma de trazer ao público a comédia a partir de situações de convívio comum de um determinado grupo em um determinado lugar faz com que ela seja uma das maiores fontes de narrativas de identificação de pessoas.

Ao estudar sobre esse gênero, entendemos como ele se criou e sobreviveu através das décadas, se apropriando de vários formatos e técnicas televisivas, como o pseudodocumentário, ao qual os personagens fazem depoimentos dentro da narrativa, jogadas de câmera rápidas dentro de uma cena sem fazer cortes secos para mostrar outro personagem, a quebra da quarta parede fazendo com que personagens olhem para o público, a interação da plateia com os acontecimentos das cenas, as reações e ações exageradas vindas diretamente dos teatros e muito mais...

Dessa forma, a execução e conclusão do produto proposto, tem como obrigação indireta homenagear este gênero da televisão brasileira que cativou, cativa e irá continuar cativando telespectadores não só do Brasil como do mundo todo – além de encorajar e influenciar outros estudantes de comunicação a explorarem mais dessa área, a teledramaturgia, que praticamente moldou o modelo de televisão brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antônio de; PERUZZO, Cicília K.; REIMÃO, Sandra. Teatro 2: Um teleteatro de experimentação, difusão e resistência. **Comunicação e Informação**, v.12, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/10871/7210>. Acesso em: 10 maio 2023.

ANTUNES, Valdelis Gubiã; ANZUATEGUI, Sabina Reggiani. **O roteiro e sua importância na realização de uma obra audiovisual**. v. 5 n. 2 (2013): [Revista O Mosaico nº 10 \(jul./dez.\)](#). Disponível em: <file:///C:/Users/Carol/Downloads/juciene,+Artigo+11+O+Mosaico+n+10.pdf>. Acesso em: 9 set 2023.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BERNARDO, André. **O sucesso internacional das telenovelas brasileiras**. Disponível em: <https://blog.clippingcacd.com.br/cacd/o-sucesso-internacional-das-telenovelas-brasileiras/>. Acesso em: 10 maio 2023.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. 2006.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CASTRO, Ana Paula. **Eu Nunca e a pluralidade étnica**. 2020. Disponível em: <https://nerdrecomenda.com.br/eu-nunca-e-a-pluralidade-etnica/>. Acesso em: 17 ago 2023.

D'ABREU, Patrícia. “Descabimentos” de fala e formatação: a perspectiva da heterologia na análise narrativa da sitcom. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. Anais Eletrônicos...Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2913-1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

ELIN, Larry; LAPIDES, Alan. **O Comercial de Televisão: planejamento e produção**. São Paulo: Bossa Nova, 2006.

FARIA, Maria Cristina Brandão. Seis décadas de teleteatro: do teleteatro “ao vivo” ao experimental contemporâneo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO, 2006, São Bernardo do Campo. **Anais...** São Paulo: Universidade Metodistas de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202010/arquivos/Trabalhos/16-Seis%20D%C3%A9cadas%20de%20Teleteatro_MariaCristinaBrand%C3%A3o.pdf . Acesso em: 10 maio 2023.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

FRANCFORT, Elmo. **A história da televisão brasileira para quem tem pressa**. Rio de Janeiro: Valentina, 2022.

FRANDOLOSO, Rogério. **Record humilha SBT no ibope com novelas bíblicas**. 2022. Disponível em: <https://ocanal.com.br/tvefamosos/record-humilha-sbt-no-ibope-com-novelasbiblicas/#:~:text=Com%20a%20maior%20m%C3%A9dia%2C%20de,ar%2C%20das%2021h%20%C3%A0s%2022h04>. Acesso em: 10 maio 2023.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?**. São Paulo; Edições Sesc São Paulo, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amostra - Religião**. IBGE, Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 10 maio 2023.

KELLISSON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LEITE, Adrian. GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiencia na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Douglas. **Por que o brasileiro gosta tanto de novelas?**. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/comportamento/2021/02/17/interna-comportamento,268367/por-que-o-brasileiro-gosta-tanto-de-novelas.shtml>. Acesso em: 10 maio 2023.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MELO, José Marques de. **As telenovelas da globo – produção e exportação**. São Paulo: Summus, 1988.

MESSA, Márcia Rejane. A cultura desconectada: sitcoms e séries norte-americanas no contexto brasileiro. **UNI revista**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 3, julho, 2006. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/56722407/marcia-rejane-messa-a-cultura-desconectada-sitcoms-e-series-norte-americanas-no->. Acesso em: 10 maio 2023.

MIYASHIRO, Kelly. **Fenômeno de público, Mar Vermelho faz A Bíblia bater recorde no Ibope**. 2022. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/fenomeno-de-publico-mar-vermelho-faz-biblia-bater-recorde-no-ibope75763#:~:text=Fen%C3%B4meno%20de%20p%C3%BAblico%2C%20a%20cena,da%20Record%20at%C3%A9%20o%20momento>. Acesso em: 10 maio 2023.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produção de baixo custo**. São Paulo: summus, 2009.

NOLL, Giselli. **Séries, Séries Cômicas e Sitcoms: debatendo gêneros e formatos na televisão brasileira**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, S. Cruz do Sul, 2013.

OLIVEIRA, Édison Trombeta; CASADO, Tiago Souza Machado. 'Toma que o filme é teú: Sai de Baixo entre o teleteatro e a sitcom. **Discursos Fotográficos**, v. 8, n. 13, p. 37-53, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/73928>>. Acesso em: 10 maio 2023.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia da televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

PEREIRA, Sidênia Freire. Arquivo de memórias: o resgate do teleteatro através da memória autobiográfica e histórica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/5038/1/NP14PEREIRA.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

PIGNATARI, Decio. **Signagem da televisão**. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

SALLES, Mauro. **O Brasil e a televisão**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, Sérgio. **Lá em Pato Branco**: sucesso da Globo, Toma Lá Dá Cá estreava há 14 anos. 2021. Disponível em: <https://tvhistoria.com.br/toma-la-da-ca-estreava-14-anos/>. Acesso em: 7 set 2023.

SINGHAL, Arvind; ROGERS, Everett M.; BROWN, Willian J. **Entertainment telenovelas for development: lessons learned**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa de Telenovelas, ECA-ESP, 1992.

SKROBOT, Larissa Lato. **Entre portas**: construção cenográfica para filme curta-metragem. 2013. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9450/2/CT_CODMO_2012_2_06.pdf.pdf. Acesso em: 10 set 2023.

SYL, Arena. **Iluminação**: da luz natural ao flash. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013.

WATTS, Harris. **Direção de câmera – um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

ZETTL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, eu Anderson Oliveira de Sousa Filho (nome completo), natural de [REDACTED], inscrito no RG n°: [REDACTED] e CPF n°: [REDACTED], autorizo Bryan Stewart de Medeiros Rezende, inscrito no CPF: [REDACTED] o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para a sitcom "Vish Maria!".

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que o diretor Bryan Stewart de Medeiros Rezende, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 18 de setembro de 2023.

Anderson
Consentidor

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, eu Lindereza de Mello Aguiar (nome completo), natural de Cachoeira Paulista, inscrito no RG n°: [REDACTED] e CPF n°: [REDACTED]; autorizo Bryan Stewart de Medeiros Rezende, inscrito no CPF: [REDACTED] o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para a sitcom "Vish Maria!".

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que o diretor Bryan Stewart de Medeiros Rezende, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 12 de novembro de 2023.

[Assinatura]
Consentidor

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, eu Comilley Brito Silva Fagundes (nome completo), natural de Recife - PE, inscrito no RG nº 12.345.678 e CPF nº 123.456.789-01 autorizo Bryan Stewart de Medeiros Rezende, inscrito no CPF: 123.456.789-01 o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para a sitcom "Vish Maria!".

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que o diretor Bryan Stewart de Medeiros Rezende, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 18 de setembro de 2023.

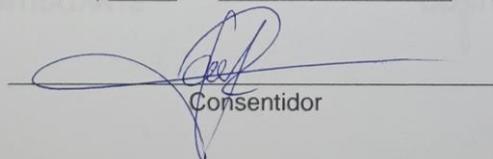
Comilley C.S. Fagundes
Consentidor

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, eu Jose da Costa Logalhoes Junior (nome completo), natural de [REDACTED], inscrito no RG n°: [REDACTED] e CPF n°: [REDACTED] autorizo Bryan Stewart de Medeiros Rezende, inscrito no CPF: [REDACTED] o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de videos produzidos para a sitcom "Vish Maria!".

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que o diretor Bryan Stewart de Medeiros Rezende, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irratificável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 12 de novembro de 2023.


Consentidor

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de _____ responsabilidade, eu _____ (nome completo), natural de _____, inscrito no RG nº: _____ e CPF nº: _____, autorizo Bryan Stewart de Medeiros Rezende, inscrito no CPF: 151.843.246-82 o uso de minha imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para a sitcom "Vish Maria!".

- O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos.
- O consentidor autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e que possam a vir existir, nas mídias sociais, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse do diretor.
- A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao consentidor.
- Autoriza-se, pois, que o diretor Bryan Stewart de Medeiros Rezende, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do consentidor para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.
- O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroatável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, ____ de _____ de _____.

Consentidor

APÊNDICES

APÊNDICE A – LOGO OFICIAL



APÊNDICE B – PÔSTER OFICIAL



APÊNDICE C – FOTOS DA PRODUÇÃO



